

EDIÇÃO ESPECIAL

LIDERANÇA CLIMÁTICA AOS 45' DO SEGUNDO TEMPO

O Estudo de CEOs sobre Sustentabilidade
do Pacto Global da ONU – Accenture 2021



United Nations
Global Compact


accenture

Acadia landscape. Photo: Michael Hughes

O Estudo de CEOs sobre Sustentabilidade do Pacto Global
da ONU – Accenture 2021

LIDERANÇA CLIMÁTICA AOS 45' DO SEGUNDO TEMPO

Edição especial

Nesta edição especial do Estudo de CEOs, o maior programa de pesquisas de CEOs do mundo sobre sustentabilidade, 1.232 CEOs em 113 países e 21 setores oferecem suas perspectivas autênticas e sinceras sobre a contribuição do setor privado para a ação climática.

Os CEOs pedem uma ação urgente dos governos e dos formuladores de políticas, já que os impactos das mudanças climáticas afetam cada vez mais a economia global e os meios de subsistência das comunidades mais vulneráveis; pedem também maior colaboração para soluções de adaptação e resiliência, progresso acelerado em tecnologia e inovação, com a garantia de uma transição justa e equitativa; e avanços alinhados na COP26 em Glasgow, para destravar o potencial do setor privado.

Novembro/2021

CONTEÚDO

Introdução	4
Entrevistas individuais	6
Ponto de ruptura: as mudanças climáticas já chegaram	10
COP26: um alerta para a ação climática global	24
Plano para negócios: virando a página da mitigação, adaptação e resiliência climática	30
Tecnologia: entregará a próxima fronteira de ação climática	42
Foco especial: criação de uma nova economia climática com o sul do planeta	48
Novas medidas de vantagem competitiva: liderança aos 45' do segundo tempo	54
O caminho para 2030: o que os negócios precisam dos formuladores de políticas	62

INTRODUÇÃO

Este ano marca a terceira Edição Especial do Estudo de CEOs sobre Sustentabilidade – Pacto Global da ONU de 2021 da Accenture. Como o marco mais recente em mais de uma década de pesquisa, a Edição Especial do Estudo de CEOs 2021 baseia-se no insight de mais de 1.232 CEOs em 21 setores e 113 países, com mais de 110 entrevistas aprofundadas.

À medida que o ano de 2030 se aproxima, com cerca de 2.000 dias úteis para alcançar as Metas Globais, nos encontramos em um cenário catastrófico. Nosso Estudo de CEOs de 2019 revelou que os líderes empresariais estavam muito longe de cumprir as metas climáticas. Hoje, temos uma visão ainda mais clara dessa situação. Os líderes empresariais estão enfrentando um cenário intenso, pois desastres relacionados ao clima têm ocorrido com frequência e intensidade surpreendentemente altas. A pressão para que todas as partes interessadas promovam ações de sustentabilidade é maior do que nunca. As cadeias globais de suprimentos estão se fragmentando, e a desigualdade continua a aumentar. Some a isso as consequências da pandemia da Covid-19, e vimos que muitas empresas estão mal preparadas para a realidade futura.

Na maior e mais poderosa autoavaliação global já realizada por CEOs sobre o tema de sustentabilidade, o estudo deste ano constata que a maioria dos CEOs acredita que o mundo corporativo não está preparado para enfrentar os desafios das mudanças climáticas. Esses mesmos CEOs também enfatizam que seus setores precisam agir de forma urgente, alinhando-se ao Acordo de Paris com medidas incisivas para evitar uma catástrofe global. Neste relatório, compartilhamos as considerações dos CEOs sobre o tamanho desse desafio, assim como suas sugestões de ações a serem tomadas em todos os níveis para cumprir as metas do Acordo de Paris.

O Estudo de CEOs segue duas vertentes de pesquisa principais. Primeiro, realizamos uma avaliação quantitativa de 1.122 CEOs por meio de uma pesquisa online, traduzida para nove idiomas. Na sequência, realizamos mais de 110 entrevistas aprofundadas com CEOs, diretores executivos e presidentes de empresas signatárias do Pacto Global da ONU em todo o mundo. O objetivo foi entender o contexto estratégico – a partir de desafios e oportunidades geradas pela pandemia de Covid-19 para ações de

adaptação e desenvolvimento de resiliência de empresas em relação às prioridades de financiamento climático.

O que nos dá esperança é que alguns dos principais CEOs estão trilhando o caminho e obtendo um progresso palpável. Eles estão desenvolvendo modelos de negócios inovadores habilitados pela tecnologia, alinhando as metas climáticas a caminhos pautados pela ciência e impulsionando parcerias com suas comunidades, com outros membros da cadeia de valor e com o setor público.

No entanto, isso não é o suficiente.

Ao compilar este estudo de CEO, reiteramos nossos agradecimentos às equipes do Pacto Global da ONU, lideradas por Heidi Huusko, Anna Kruip e Sean Cruse. Também reconhecemos a liderança da equipe da Accenture, em particular: líder de programas da ONU, Michael Hughes; líder de estudos, Apurv Gupta; e os autores, Grant Lurie, Noah Spector, Daisy Vanags e Fergal Keaney. Agradecemos também a Matthew Robinson, Justin Keeble, Mauricio Bermudez, Barbara Wynne e Sundeep Singh por suas colaborações, bem como aos muitos outros colegas do Pacto Global da ONU e da Accenture, que são demasiados para mencionar individualmente, mas que contribuíram para este relatório.

Em nome do Pacto Global da ONU e da Accenture, gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos aos CEOs e presidentes, líderes empresariais e outras partes interessadas que participaram do estudo. A equipe do projeto tem se esforçado para entender e interpretar as diversas ideias, reflexões e exemplos de estudos de caso na condução do estudo e na entrega deste relatório.



Sanda Ojiambo
CEO & Diretora
Executiva do Pacto
Global da ONU



Peter Lacy
Diretor de Responsabilidade e
Líder de Serviços Globais de
Sustentabilidade na Accenture



ENTREVISTAS INDIVIDUAIS

Gostaríamos de agradecer aos mais de 1.200 CEOs, diretores executivos e presidentes por suas contribuições para o desenvolvimento deste estudo, com especial gratidão àqueles que concederam entrevistas individuais. Embora as opiniões expressas não representem necessariamente a totalidade das opiniões recebidas de todos os colaboradores, a participação e as orientações desses indivíduos foram fundamentais.



Maurici Lucena,
Chairman e CEO, Aena



Michael Rousseau, Presidente
e CEO, Air Canada



Henri Poupart-Lafarge,
CEO e Presidente do Conselho,
Alstom



Luis Maroto,
Presidente & CEO, Amadeus
IT Group S.A.



Jean Jereissati, CEO,
Ambev



Peter Zaffino,
Presidente e Chief Executive
Officer, American International
Group



Mark Cutifani,
Chief Executive, Anglo
American Plc



Praveen Singhavi, Presidente,
APRIL Group



Peter Oosterveer,
Chief Executive Officer,
Arcadis N.V.



Clara Arpa, CEO,
ARPA



Atsushi Katsuki, Presidente &
CEO, Diretor Representante,
Asahi Group Holdings, Ltd.



Bernard Tan, Managing Director,
Asia Pulp & Paper (APP) Sinar Mas



Kenji Yasukawa,
Ph.D., Presidente & CEO,
Astellas Pharma Inc.



Thomas Buberl,
CEO, AXA Group



Lorenzo Simonelli, Chairman,
Presidente, e CEO, Baker
Hughes



Fausto Ribeiro, CEO,
Banco do Brasil



Carlos Torres Vila,
Chairman, BBVA



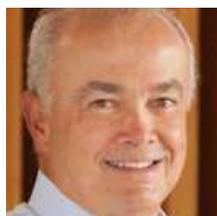
Mirko Bibic, President and CEO,
BCE & Bell Canada



Bertrand Schmitt, CEO,
BDR Thermea Group



Michel Vounatsos, CEO,
Biogen Inc.



Roberto Simões,
CEO, Braskem



T. Taubie Motlhabane, CEO,
Cape Town International
Convention Centre



Cyrille Vigneron, Presidente e
CEO, Cartier International



Chuck Robbins, Chair e CEO,
Cisco



Sherman Kwek,
Group CEO, City
Developments Ltd.



Dominic Blakemore, CEO do Grupo, Compass Group PLC



Sue Y. Nabi, CEO, Coty



Ola Källenius, Presidente do Conselho, Daimler AG e Mercedes-Benz AG



Mahendra Singhi, Diretor Executivo e CEO, Dalmia Cement (Bharat) Limited



Kim Fausing, CEO, Danfoss



Carsten Egeriis, CEO, Danske Bank



Francesca Fondse, CEO, De Angelus Estates e Angelus Africa SD Projects



Christian Sewing, CEO, Deutsche Bank AG



Satyo Fatwan, Managing Partner, Dunamis Organization Services



Toni Hambali, Chief Executive Officer, Dynapack Asia



Miguel Stilwell d'Andrade, CEO, EDP e EDP Renewables



Francesco Starace, Chief Executive Officer e General Manager, Enel Group



Claudio Descalzi, Chief Executive Officer, Eni



Börje Ekholm, President and CEO, Ericsson



Marjorie Yang, Chairman & CEO, Esquel Group



Mairead Lavery, Presidente e Chief Executive Officer, Export Development Canada



Margaret Michaels, Fundadora, Ezra Joel Group Corporation



M V Iyer, Board Member and Diretor de Business Development, GAIL (India) Limited



Héctor Hernández-Pons Torres, Presidente do conselho e Chief Executive Officer, Grupo Herdez



Andreas Shiamishis, Chief Executive Officer, Hellenic Petroleum SA



Philipp Gmür, CEO, Helvetia Group



Toshiaki Higashihara, Executive Chairman & CEO, Hitachi, Ltd.



Ignacio S. Galán, Chairman & CEO, Iberdrola



Alok Lohia, Group Chief Executive Officer, Indorama Ventures Public Company Ltd.



Alex Gorsky, Chairman and CEO, Johnson & Johnson



George Oliver, Chairman & CEO, Johnson Controls



Jeremy Cohen, Presidente e CEO, Knoll Printing & Packaging, Inc.



Mohammed Kodrey, CEO, Kodrey Overseas Agents



Shoji Yamana, Presidente e CEO, Konica Minolta



Antoine Arnault, Image & Environment, LVMH, Membro do conselho da LVMH, CEO da Berluti, LVMH



Derek Hydon,
Presidente,
Ma Cher (USA) Inc.



Anish Shah,
Managing Director e CEO,
Mahindra & Mahindra Ltd.



Dr. (HC) Martha Tilaar,
Fundadora e Chairwoman, Martha
Tilaar Group



Surya Paloh,
Chairman e Fundador,
Media Group



Florent Menegaux, CEO,
Michelin



Susan Lloyd-Hurwitz,
CEO & Managing Director,
Mirvac



Hironori Kamezawa,
Presidente & Group CEO, Mitsubishi
UFJ Financial Group, Inc.



Rob Fauber,
Presidente e Chief Executive
Officer, Moody's



John Pettigrew,
CEO, National Grid



Roberto Marques,
Executive Chairman e Group CEO,
Natura & Co



Mark Schneider,
CEO,
Nestlé SA



Shinichi Odo, Representante
Diretor presidente do conselho,
NGK SPARK PLUG CO., Ltd.



Hiroaki Shinya,
Diretor Representante e
Presidente, Nippon Koei Co., Ltd.



Pekka Lundmark,
Presidente e CEO, Nokia



Hilde Merete Aasheim,
Presidente & CEO,
Norsk Hydro ASA



Sawsan Wazzan Jabri MSc.,
LD., Co-Owner, General Manager,
Chief Dietitian, Nutrition and Diet
Center Lebanon



Subhash Kumar, Chairman,
ONGC Group of Companies,
Presidente da UNGC Network
India



Alexandre Ricard,
Chairman e CEO,
Pernod Ricard



Gimena Peña Malcampo,
CEO, Pier2 Marketing



Christos Megalou,
Chief Executive Officer,
Piraeus Bank Group



Marco Tronchetti Provera,
Executive Vice Chairman and CEO,
Pirelli & C. SpA



Ken Crichton,
President Director,
PT Archi Indonesia Tbk



Vidjongtius,
President Director,
PT Kalbe Farma Tbk



Noke Kiroyan,
Executive Chairman,
PT Komunikasi Kinerja
(Kiroyan Partners)



Kongkrapan Intarajang,
CEO,
PTT Global Chemical Plc.



Soraya Narfeldt,
CEO,
RA International



Ben van Beurden,
CEO,
Royal Dutch Shell plc



Joost Farwerck,
CEO & Presidente do conselho
Royal KPN N.V.



Frans van Houten, CEO,
Royal Philips



Masaaki KANAI
CDiretor Representante e Presidente,
Ryohin Keikaku Co., Ltd.



Douglas L. Peterson,
Presidente e CEO,
S&P Global



Christian Klein,
CEO e Membro do
conselho, SAP SE



Ryuichi Isaka, Presidente e
diretor representante, Seven
& i Holdings Co., Ltd.



Eric Rondolat,
CEO,
Signify



Denis Machuel,
Ex-CEO,
Sodexo



Ken Miyauchi, Diretor
Representante e Presidente,
SoftBank Corporation



Alistair Phillips-Davies,
Chief Executive,
SSE



James M. Loree,
Chief Executive Officer,
Stanley Black & Decker



Annica Bresky,
President e CEO,
Stora Enso



Keiichi Iwata,
Diretor Representante e Presidente,
Sumitomo Chemical Company, Ltd.



Takeshi Niinami,
Chief Executive Officer,
Suntory Holdings Ltd.



T.V. Narendran,
CEO & Managing Director,
Tata Steel Ltd.



Sigve Brekke,
Presidente & Chief Executive
Officer Telenor Group



Manon van Beek,
CEO,
TenneT TSO B.V.



Alain Dehaze,
Chief Executive Officer,
The Adecco Group



David Briggs,
CEO,
The VELUX Group



Dimitri Papalexopoulos, Presidente
do Comitê Executivo do Grupo,
TITAN Cement Company



Toshiki Kawai,
Diretor Representante, Presidente
e CEO, Tokyo Electron Ltd.



Debbie Crosbie,
CEO,
TSB Bank



Suni P. Harford, Patrocinadora do
Conselho Executivo do Grupo para
Sustentabilidade e Impacto, UBS



Dr. GD Singh,
Fundador & Presidente,
Unified Brainz Virtuoso Ltd.



Alan Jope,
CEO,
Unilever



Aayush Tekriwal,
Managing Director,
Van Aroma



Anna Borg,
Presidente e CEO,
Vattenfall



Roy Bagattini,
Group Chief Executive Officer,
Woolworths Holdings Ltd.

PONTO DE RUPTURA

**AS MUDANÇAS
CLIMÁTICAS JÁ
CHEGARAM**





Mountain landscape with glacier. Photo: UN/Mark Garten

CEOs DIZEM QUE A MUDANÇA CLIMÁTICA É UMA CRISE DA ATUALIDADE, E NÃO DE UM FUTURO EM 2030 OU 2050

Nas palavras de Hironori Kamezawa, presidente e CEO do Grupo Mitsubishi UFJ Financial Group, Inc., "parece que o futuro chegou de uma só vez".

Eventos climáticos extremos estão causando grandes estragos na economia global, e os CEOs estão sentindo a pressão para agir agora. Suni P. Harford, Patrocinadora do Conselho Executivo de Sustentabilidade e Impacto do Grupo da UBS, diz "os riscos climáticos são tangíveis e as pessoas são capazes de entendê-los. Qualquer um que tenha passado por um evento climático extremo recentemente tem ciência disso e está pensando em como isso afetará suas operações".

Quase metade dos CEOs em todo o mundo (49%) dizem que estão enfrentando interrupções na cadeia de abastecimento devido a eventos climáticos extremos. Como observa Thomas Buberl, Diretor Executivo do Grupo AXA, "grandes eventos como o furacão Katrina ainda ocorrem em uma frequência relativamente uniforme, mas o que notamos é que eventos menores, como incêndios florestais e tempestades, estão acontecendo com uma frequência muito maior. Isso se tornou uma realidade, e hoje em dia todos podem sentir o impacto das mudanças climáticas nos seus cotidianos".

A mudança nos padrões climáticos está interferindo nas principais operações de negócios. Com destaque para a indústria de alimentos e bebidas, na qual metade dos CEOs (50%) está preocupada com a capacidade de acessar recursos naturais para suas operações, devido a eventos climáticos extremos, evidenciando a ameaça que as mudanças climáticas representam para o abastecimento global de alimentos. Segundo Héctor Hernández-Pons Torres, Presidente do Conselho e Diretor Executivo do Grupo Herdez, "as mudanças nos padrões climáticos e estações mais longas estão interferindo na produção de culturas e impactando a cadeia de abastecimento da indústria alimentícia".

A frequência e a distribuição global dessas interrupções continuam aumentando, e os CEOs dizem que não estão preparados para proteger a estabilidade de suas operações com os atuais níveis de investimento. No mundo todo, apenas um em cada quatro CEOs (25%) tem sistemas de alerta antecipado avançados para preparar suas empresas para eventos de risco climático; 28% dos CEOs realizam análises de cenários, intermediários a avançados, para identificar riscos físicos e de transição das mudanças climáticas sobre seus negócios e setor; e apenas 29% dos CEOs têm níveis intermediários a avançados de seguro com cobertura para riscos relacionados ao clima.

Essas ações fornecem uma perspectiva sobre os riscos climáticos e as vulnerabilidades sociais resultantes. Com os modelos desenvolvidos por organizações como o Conselho de Estabilidade Financeira (FSB) e sua Força-Tarefa sobre Declarações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD), as empresas podem se preparar para os impactos de diferentes cenários climáticos em seus negócios e mitigar as implicações financeiras sobre as operações e a força de trabalho.

Os CEOs de pequenas e médias empresas, especialmente na Ásia, enfrentam um nível particularmente alto de risco. Por exemplo, apenas 16% das empresas dessa região possuem sistemas intermediários a avançados de alerta antecipado; 13% realizam análises de cenário; e 19% têm seguro com cobertura para riscos relacionados ao clima.¹ Em 2020, os prejuízos causados por desastres naturais somaram US\$ 210 bilhões. No entanto, na Ásia, foram registrados prejuízos de US\$ 67 bilhões, dos quais apenas US\$ 3 bilhões estavam cobertos por seguro.²

1. Com base na definição fornecida pela OCDE, as pequenas e médias empresas (PMEs) são empresas não subsidiárias e independentes com menos de 250 funcionários (OECD). 2. Munich RE (2021) Record Hurricane Season and Major Wildfires – The Natural Disaster Figures para 2020.

“Estamos trabalhando para o nosso país e público. Como sabem, o Japão está sujeito a desastres naturais, e estamos trabalhando para ajudar as pessoas a lidar com esses eventos. Metade dos nossos negócios nessa área é reativa. Pensamos em como lidar com desastres em nosso ambiente social e natural. A outra metade é proativa. Prevemos o que pode acontecer e agimos com base nessas previsões.”

Hiroaki Shinya,
Diretor Representante e Presidente,
Nippon Koei Co., Ltd.

“Os desafios das mudanças climáticas que enfrentamos vão piorar exponencialmente. Precisamos nos unir para quebrar barreiras e tentar enfrentar esses desafios. As empresas e o governo devem trabalhar juntos para construir uma sociedade sustentável.”

Ms. Marjorie Yang,
Presidente e CEO, Grupo Esquel

“No último ano, nos deparamos com mais evidências do impacto das mudanças climáticas, devido à ocorrência de eventos climáticos extremos. É um lembrete de que devemos redobrar nossos esforços.”

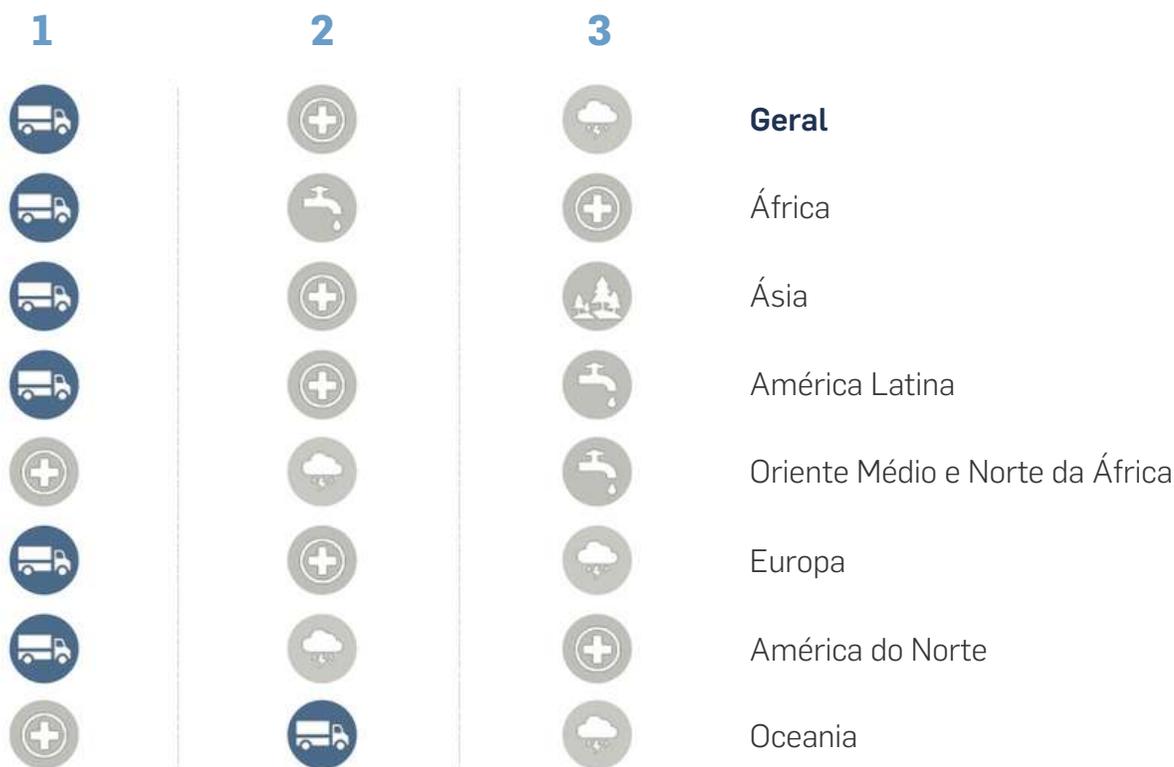
Eric Rondolat,
CEO, Signify



FIGURA 1: INTERRUPÇÕES NA CADEIA DE ABASTECIMENTO DEVIDO A EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS REPRESENTAM O MAIOR RISCO FÍSICO DEVIDO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

Na sua opinião, quais dos seguintes são os principais riscos para a sua empresa ou setor devido aos impactos físicos das mudanças climáticas?

3 PRINCIPAIS RISCOS POR REGIÃO



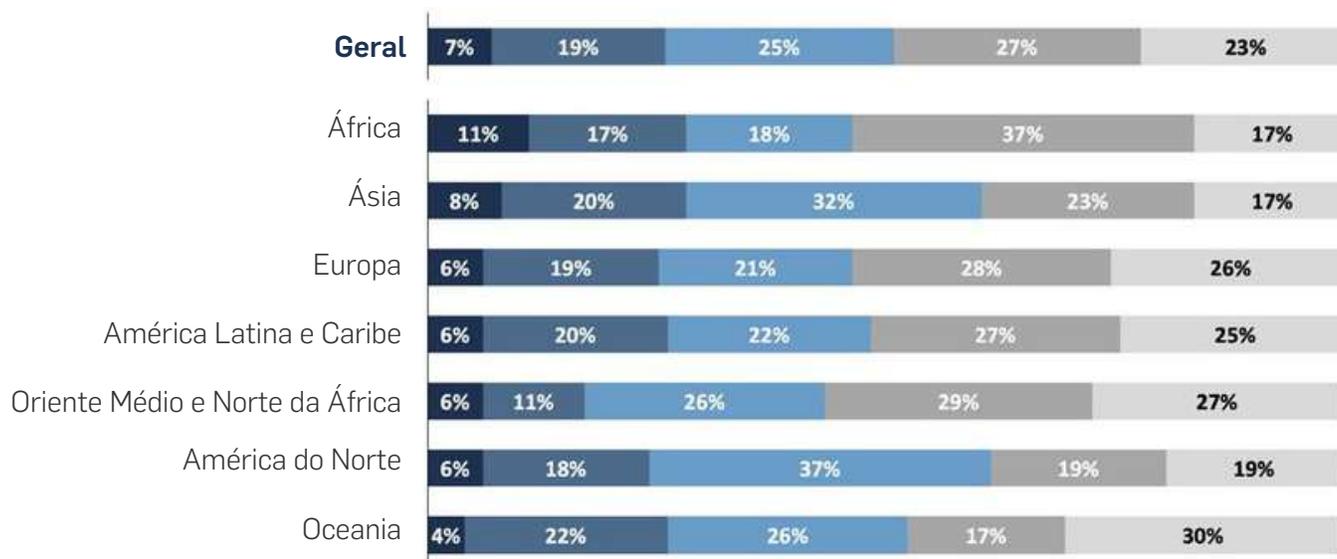
LEGENDA

- Interrupções na cadeia de abastecimento devido a eventos climáticos extremos
- Impactos negativos na saúde em toda a força de trabalho
- Desafios operacionais devido a impactos físicos sobre os ativos (por exemplo, ondas de calor, tempestades)
- Perda de biodiversidade e serviços de ecossistema relacionados
- Disponibilidade e acessibilidade de seguros em áreas de risco
- Migração ou realocação em massa da força de trabalho de áreas de operações existentes
- Incapacidade de acessar recursos naturais para operações comerciais
- Mudanças drásticas no abastecimento hídrico
- Ampliação das desigualdades sociais na força de trabalho

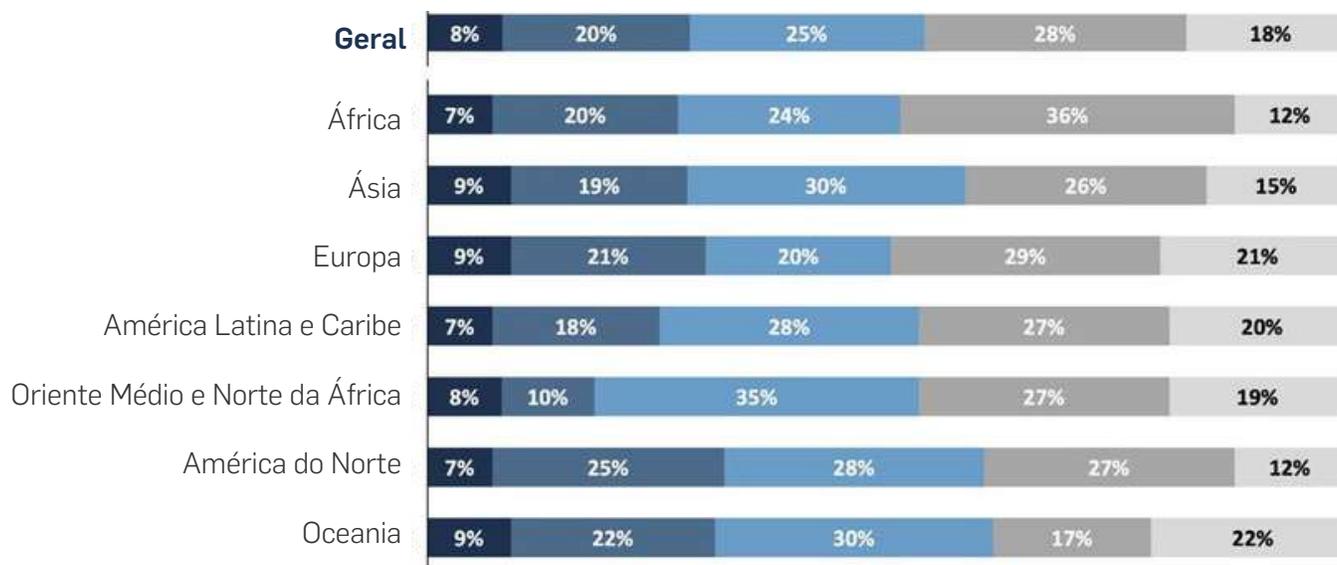
FIGURA 2: OS LÍDERES CORPORATIVOS NÃO ESTÃO PREPARADOS PARA LIDAR COM A FREQUÊNCIA DE DESASTRES NATURAIS CLIMÁTICOS

Qual nível você acredita que sua empresa se encontra em relação às seguintes ações de resiliência climática e adaptação?

SISTEMAS DE ALERTA ANTECIPADO PARA PREPARAÇÃO PARA EVENTOS DE RISCO CLIMÁTICO



ANÁLISE DE CENÁRIO PARA IDENTIFICAR RISCOS FÍSICOS E DE TRANSIÇÃO



■ Avançado ■ Intermediário ■ Básico ■ Não iniciada ■ Outro

"Outro" indica os entrevistados que responderam "não sei" ou "não aplicável".
Os percentuais podem não somar 100% devido ao arredondamento.

A PANDEMIA DA COVID-19 RESSALTOU A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE, MAS ACRESCENTOU COMPLEXIDADE A UMA RESPOSTA CLIMÁTICA CONCERTADA, DIZEM CEOs

Quase três em cada quatro CEOs globalmente (72%) concordam que a sustentabilidade continua sendo uma prioridade imediata, conforme lidam com as consequências da pandemia da COVID-19. Francesca Fondse, CEO da De Angelus Estates e Angelus Africa SD Projects, observa: “a pandemia acelerou nosso progresso da sustentabilidade, nos dando espaço para aprender como trabalhar digitalmente e explorar novas inovações sustentáveis”.

Além disso, quase quatro em cada cinco CEOs (79%) afirmam que a pandemia destacou a necessidade de transição para modelos de negócios mais sustentáveis. George Oliver, Presidente e CEO da Johnson Controls, observa: “Teria previsto que uma crise como a COVID teria interrompido qualquer outra coisa que não o principal pensamento convencional, e o fato de que fez exatamente o contrário é extraordinário. Acelerou a trajetória da sustentabilidade”.

A pandemia também destacou a importância de parcerias multisetoriais, P&D rápido e implantação coordenada de soluções essenciais para enfrentar desafios globais.

“As experiências da pandemia estão prometendo um futuro mais brilhante para a ação climática e sustentabilidade, à medida que a convicção de enfrentar problemas globais se fortaleceu.”

Maurici Lucena,
Presidente e CEO, Aena

Kim Fausing, CEO da Danfoss, diz: “por meio do desenvolvimento de vacinas contra a COVID-19, vimos a rapidez com a qual conseguimos trabalhar quando necessário. Podemos usar isso como inspiração para a ação climática”.

Para metade dos CEOs globalmente (50%), a pandemia da COVID-19 aumentou a sua dependência de parcerias estratégicas, multisetoriais, uma mudança mais observada entre os CEOs de empresas com receita anual superior a US\$ 250 milhões (58%). Nas palavras de Francesco Starace, Diretor Executivo e Gerente Geral do Grupo Enel, “a pandemia reforçou que a mudança é possível quando a governança é coordenada e reforçada no nível global. O multilateralismo forte é fundamental durante uma crise global e essas lições devem ser aplicadas à ação climática”.

Mais da metade (57%) dos CEOs estão priorizando a ação climática em sua recuperação da pandemia da COVID-19, mas apenas 18% deles acham que governos e formuladores de políticas lhes deram a clareza necessária para se recuperar da pandemia em linha com a trajetória de 1,5 °C.

“À medida que a pressão para responder às mudanças climáticas se tornou crítica, a pandemia do coronavírus ocorreu e impulsionou ainda mais o compromisso daqueles que estavam relutantes em responder à sustentabilidade. Isso produziu um consenso entre as nações de que precisa ser um esforço colaborativo.”

Takeshi Niinami,
CEO, Suntory Holdings Ltd.

Com níveis sem precedentes de gastos de recuperação econômica, a oportunidade de maior colaboração e alocação de investimentos nunca foi tão grande. Em 2020, governos e bancos centrais usaram políticas fiscais e monetárias para fornecer mais de US\$ 19 trilhões em financiamentos.⁴ Para se recuperar melhor da pandemia, os CEOs pedem aos governos que acelerem a distribuição de dinheiro para permitir que o setor privado invista em recuperação e resiliência para a transformação socioeconômica sistêmica e dimensione uma transição justa alinhada com uma trajetória de aquecimento de 1,5 °C.

O alinhamento de empresas e do governo é fundamental para capitalizar neste momento de convicção renovada e abordar a ação climática. Como explica Sue Y. Nabi, CEO da Coty, "dadas as complexidades da transição ecologicamente correta, agora é fundamental que os participantes adotem uma abordagem coletiva na definição de metas climáticas comuns e compartilhem o conhecimento necessário para atingi-las. Precisamos promover um ambiente onde os participantes e empresas nacionais colaborem para enfrentar este grande desafio".

Estudo de Caso

PTT GLOBAL CHEMICAL (PTTGC)

Produção e Consumo Sustentáveis para Enfrentar a Pandemia do Coronavírus

A PTT Global Chemical Plc. ou GC, uma empresa petroquímica tailandesa, desenvolveu a Plataforma YOUturn para gerenciar plásticos pós-consumo e criar produtos por meio de um processo de "upcycling". Seu objetivo é reduzir os plásticos descartados de uso único que vão parar em aterros sanitários e fornecer materiais de produção de baixo carbono.

Em colaboração com organizações intersetoriais, a iniciativa de gerenciamento de resíduos de ponta a ponta permite que os usuários encontrem pontos locais de coleta YOUturn para reciclar resíduos plásticos. Um sistema digital está sendo implantado para processar dados de coleta, oferecendo rastreabilidade de material para resinas plásticas recicladas a proprietários de marcas.

Desde 2017, a GC reciclou 880.000 quilos de plástico pós-consumo, o equivalente a 2,15 milhões de quilos de redução de emissões de CO₂, salvando mais de 238.500 árvores grandes. Recentemente, a atual pandemia do coronavírus aumentou drasticamente o consumo de equipamentos de proteção individual (EPIs) descartáveis, com o descarte diário de quase 3,4 bilhões de máscaras e escudos faciais.³ Esse resíduo não é biodegradável e o lixo dos aterros sanitários polui habitats naturais. Em resposta a isso, a plataforma YOUturn e parceiros lançaram uma campanha de coleta de garrafas PET e as transformaram em 4.000 conjuntos de EPI reutilizáveis para distribuir na Tailândia.

A plataforma YOUturn da GC está se mostrando essencial para o seu modelo de negócios, com maior dependência de materiais reciclados, EPIs reutilizáveis e dissociação do crescimento de plástico virgem.

3. Benson et al (2021) COVID pollution: impact of COVID-19 pandemic on global plastic waste footprint. 4. Accenture (2021) Fueling Recovery (Recuperação de combustível).

A ESTABILIDADE DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL SERÁ FUNDAMENTAL PARA GERENCIAR A ESCALADA DA CRISE CLIMÁTICA, DIZEM CEOs

Quase metade dos CEOs globalmente (46%) está enfrentando a incerteza em seu setor, decorrente das guerras comerciais nacionais; 37% enfrentam incertezas de uma quantidade crescente de movimentos populistas; e 40% dizem que enfrentam incertezas que relacionadas a ameaças à globalização e à circulação de bens e serviços. Segundo Hilde Merete Aasheim, Presidente e CEO da Norsk Hydro ASA, "o regionalismo, o protecionismo e as barreiras comerciais colocam a agenda de descarbonização em risco".

Os CEOs das economias em desenvolvimento são os que mais estão sentindo a instabilidade geopolítica. Quase metade dos CEOs na América Latina (47%) está particularmente

preocupada com o aumento da quantidade de movimentos populistas em todos os países, enquanto 48% dos CEOs na África e 49% dos CEOs na Ásia citam ameaças à globalização como barreira à sustentabilidade para os seus setores. Margaret Michaels, fundadora da Ezra Joel Group Corporation, explica que "o desenvolvimento sustentável na África requer a colaboração entre os setores público e privado para enfrentar a instabilidade regional e a insegurança".

Os CEOs estão preocupados com a prontidão de uma resposta climática verdadeiramente global que, mesmo depois de tanto tempo, continua desarticulada e, às vezes, contraditória entre indústrias e setores. Nas palavras de Carlos Torres Vila, Presidente do BBVA, "a ação coletiva global precisa melhorar. A resposta para a pandemia do coronavírus enfraqueceu a confiança no estado de cooperação internacional".

FIGURA 3: CEOs DE TODO O MUNDO NÃO ACREDITAM QUE OS GOVERNOS LHES DERAM A CLAREZA PARA SE RECUPERAR EM LINHA COM UMA TRAJETÓRIA DE AQUECIMENTO DE 1,5 °C

Como CEO, até que ponto você concorda que governos e formuladores de políticas deram às empresas a clareza necessária para se recuperar melhor em consonância com uma trajetória de aquecimento de 1,5 °C?

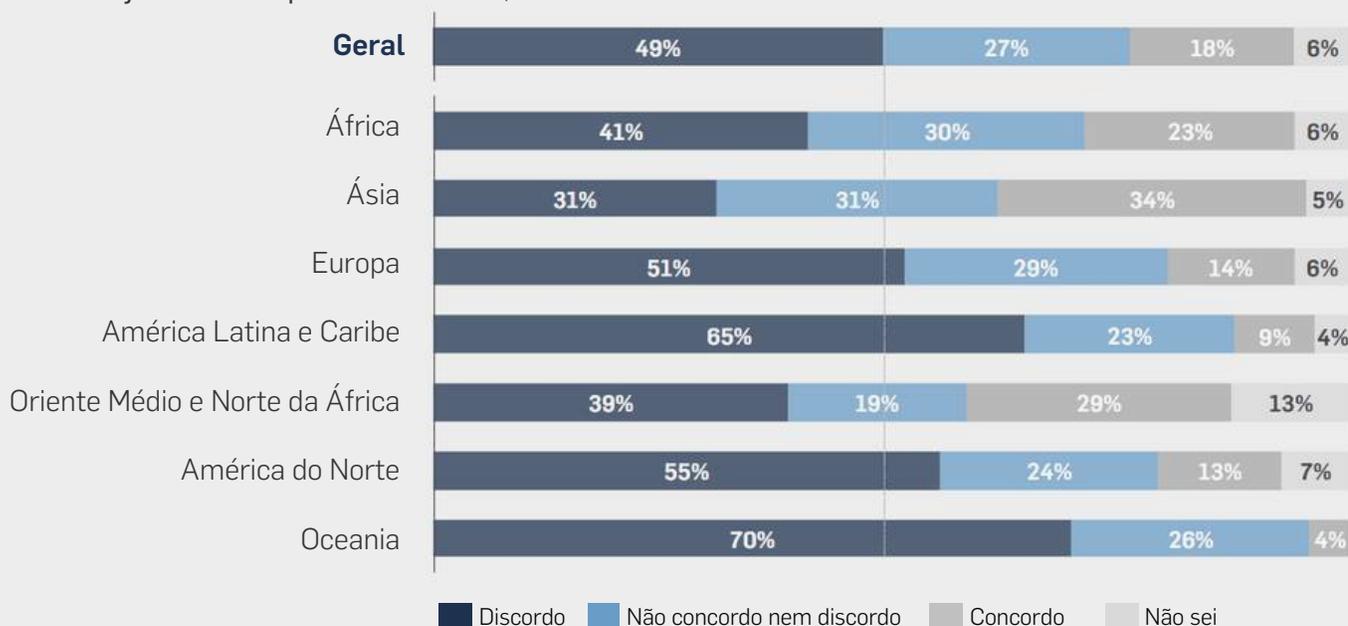
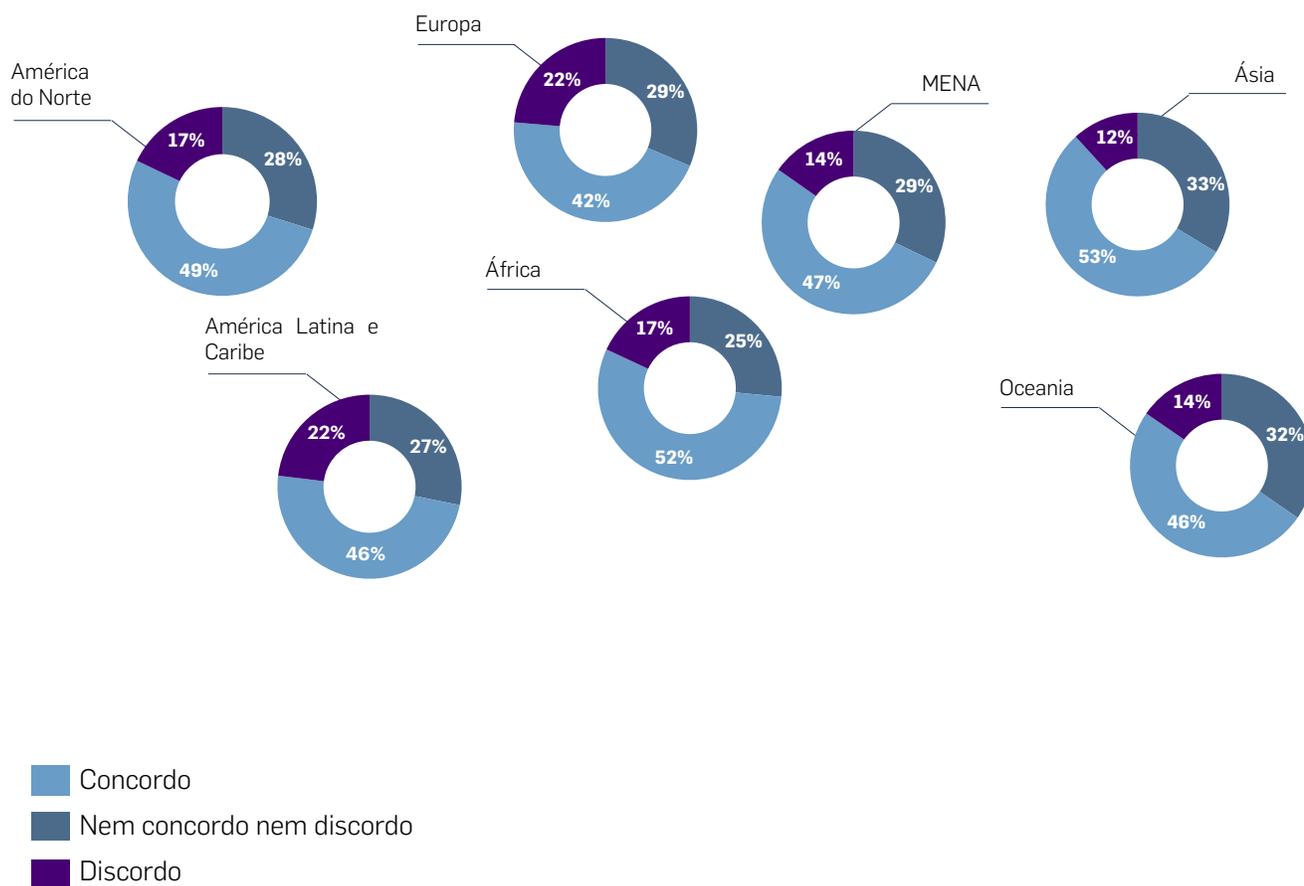


FIGURA 4: A INSTABILIDADE GLOBAL ESTÁ IMPEDINDO A SUSTENTABILIDADE

Até que ponto você concorda que os problemas a seguir são barreiras à sustentabilidade em seu setor?

GUERRAS COMERCIAIS NACIONAIS E INCERTEZA EMPRESARIAL



As porcentagens não podem somar 100%, pois os gráficos não refletem os respondentes que selecionaram "não sei".

O SETOR PRIVADO PERMANECE PRONTO À MEDIDA QUE INVESTIDORES E MERCADOS DE CAPITAIS ESTÃO CADA VEZ MAIS ALINHADOS PARA AVANÇAR A AÇÃO CLIMÁTICA

Impulsionados pelo maior reconhecimento do risco sistêmico das mudanças climáticas, a importância dos investidores como stakeholders essenciais quase dobrou na promoção da sustentabilidade na agenda de CEOs. Hoje, quase um em cada três CEOs (31%) cita os investidores como um dos stakeholders mais influentes para gerenciar futuros esforços de sustentabilidade. Isso é um aumento de quase um em cada cinco CEOs (18%) em 2016, classificando-os de oitavo, em 2016, para terceiro entre todos os stakeholders. De acordo com Susan Lloyd-Hurwitz, CEO e Diretora Executiva da Mirvac, “as expectativas de ESG dos investidores mudaram rapidamente nos últimos anos e continuarão aumentando exponencialmente”.

Os investidores estão mostrando a sua influência criando uma condição para o acesso ao capital de desempenho de sustentabilidade e exigindo divulgações mais completas. Segundo Pekka Lundmark, Presidente e CEO da Nokia, “a sustentabilidade está se tornando cada vez mais importante entre os nossos investidores, que estão colocando requisitos mais fortes para ter acesso ao capital”. No entanto, à medida que essas demandas se intensificam, os CEOs veem a necessidade de requisitos padronizados de divulgação, para avaliar melhor o desempenho da sustentabilidade. Douglas L. Peterson, Presidente e CEO da S&P Global, observa, “investidores e empresas estão exigindo mais informações sobre temas de ESG nos mercados de capitais globais. À medida que a demanda por um forte desempenho de ESG continua aumentando, precisamos de maior padronização dos requisitos de divulgação”.

Os investidores também estão incentivando e impulsionando ações de sustentabilidade, oferecendo empréstimos vinculados a questões de meio, sociais e de governança (ESG); por exemplo, com base no desempenho de ESG. Roy Bagattini, CEO de Grupo da Woolworths Holdings Limited, observa: “vincular as nossas metas de sustentabilidade a acordos de financiamento nos tornou mais competitivos no mercado de capitais”.

O aumento da influência dos investidores é mais acentuado entre os setores de emissões proeminentes: 46% dos CEOs da indústria de petróleo e gás e 42% do setor de recursos básicos citam os investidores como uma influência fundamental na gestão da sustentabilidade. A alta pressão dos investidores para priorizar a sustentabilidade é fundamental nesses setores, que constituem grande parte das 100 empresas responsáveis por quase 70% das emissões de gases de efeito estufa (GEE).⁵

“Quatro anos atrás, a maioria das conversas que tive com os nossos acionistas foi sobre desempenho financeiro. Agora, há momentos em que me encontro com um acionista e só falo de sustentabilidade.”

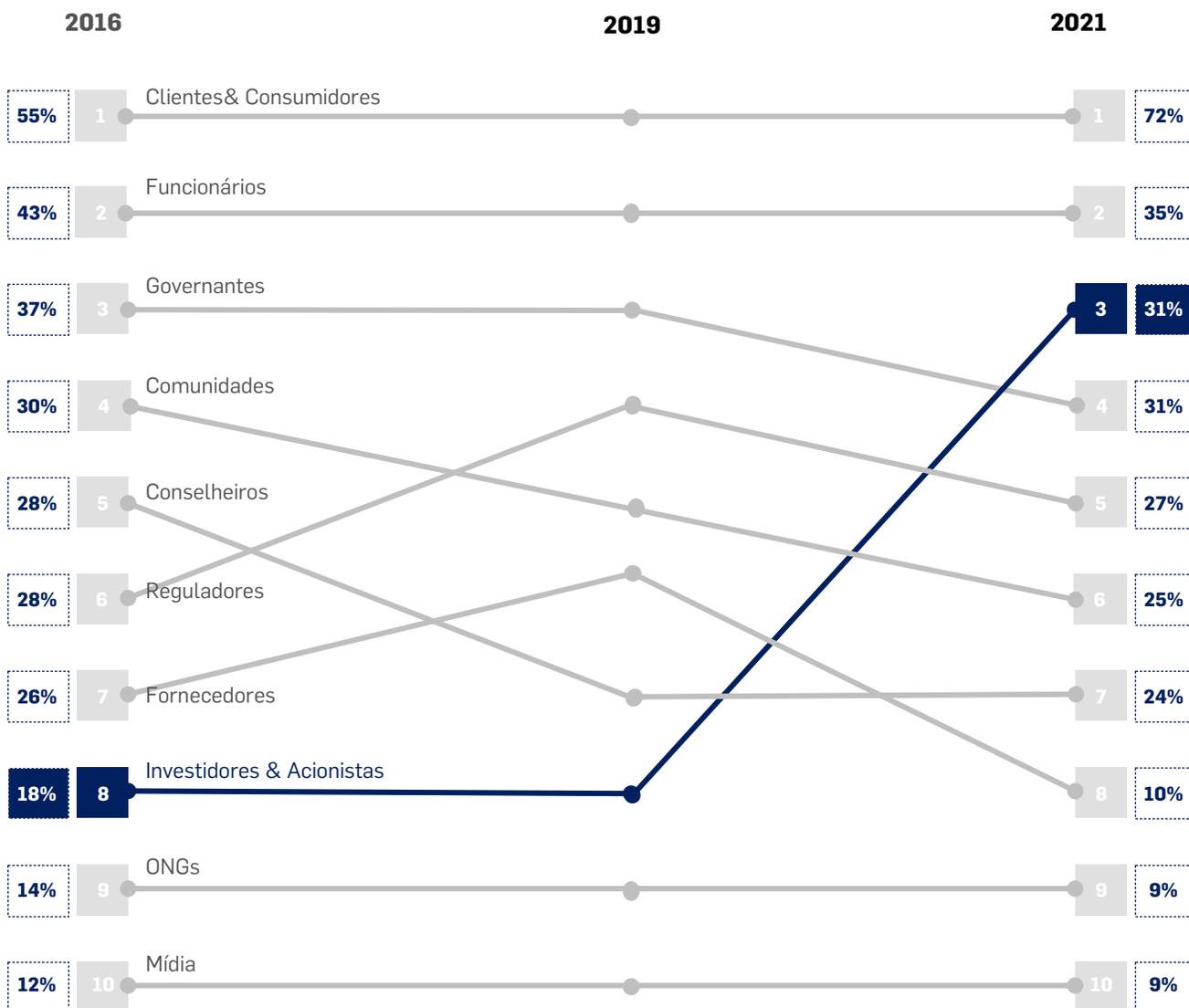
Peter Oosterveer,
CEO, Arcadis N.V.

“O interesse dos investidores pelas mudanças climáticas não diminuiu durante a pandemia. As empresas correm o risco de perder o acesso ao capital mais barato se não estiverem fazendo o suficiente na ação climática.”

Susan Lloyd-Hurwitz,
CEO & Diretora Executiva, Mirvac

FIGURA 5: A INFLUÊNCIA DOS INVESTIDORES NA SUSTENTABILIDADE TEM CRESCIDO SIGNIFICATIVAMENTE DESDE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O ACORDO DE PARIS

Qual grupo de stakeholders você acredita que terá o maior impacto na maneira como você gerencia a sustentabilidade nos próximos cinco anos?



O PROBLEMA CLIMÁTICO ESTÁ ACELERANDO A TRANSIÇÃO PARA MODELOS DE NEGÓCIOS MAIS SUSTENTÁVEIS PARA CEOS EM SETORES E REGIÕES

CEOs dizem que são estimulados a transformar os seus negócios em resposta a eventos cada vez mais graves relacionados ao clima. "Se podemos mudar os modelos operacionais da noite para o dia, por que não podemos fazer o mesmo pela sustentabilidade? A verdade é que podemos, só precisamos de maior urgência", diz Gimena Peña Malcampo, CEO da Pier2 Marketing.

Globalmente, 81% dos CEOs já estão desenvolvendo novos produtos e serviços aproveitando a eletrificação, materiais sustentáveis e design circular. Um em cada quatro CEOs globalmente (24%) está priorizando investimentos de curto prazo no desenvolvimento de novos produtos sustentáveis. Além disso, 69% dos CEOs globalmente estão investindo em fabricação e design resilientes e sustentáveis. Notavelmente, 86% dos CEOs da indústria automobilística e de peças, uma das maiores indústrias de manufatura do mundo, estão investindo na fabricação sustentável.

Marco Tronchetti Provera, Vice-Presidente Executivo e CEO da Pirelli & C. SpA, diz: "temos que trabalhar em linha não apenas com as exigências atuais, mas com as exigências futuras. Todos os nossos novos produtos devem ser sustentáveis para as próximas décadas".

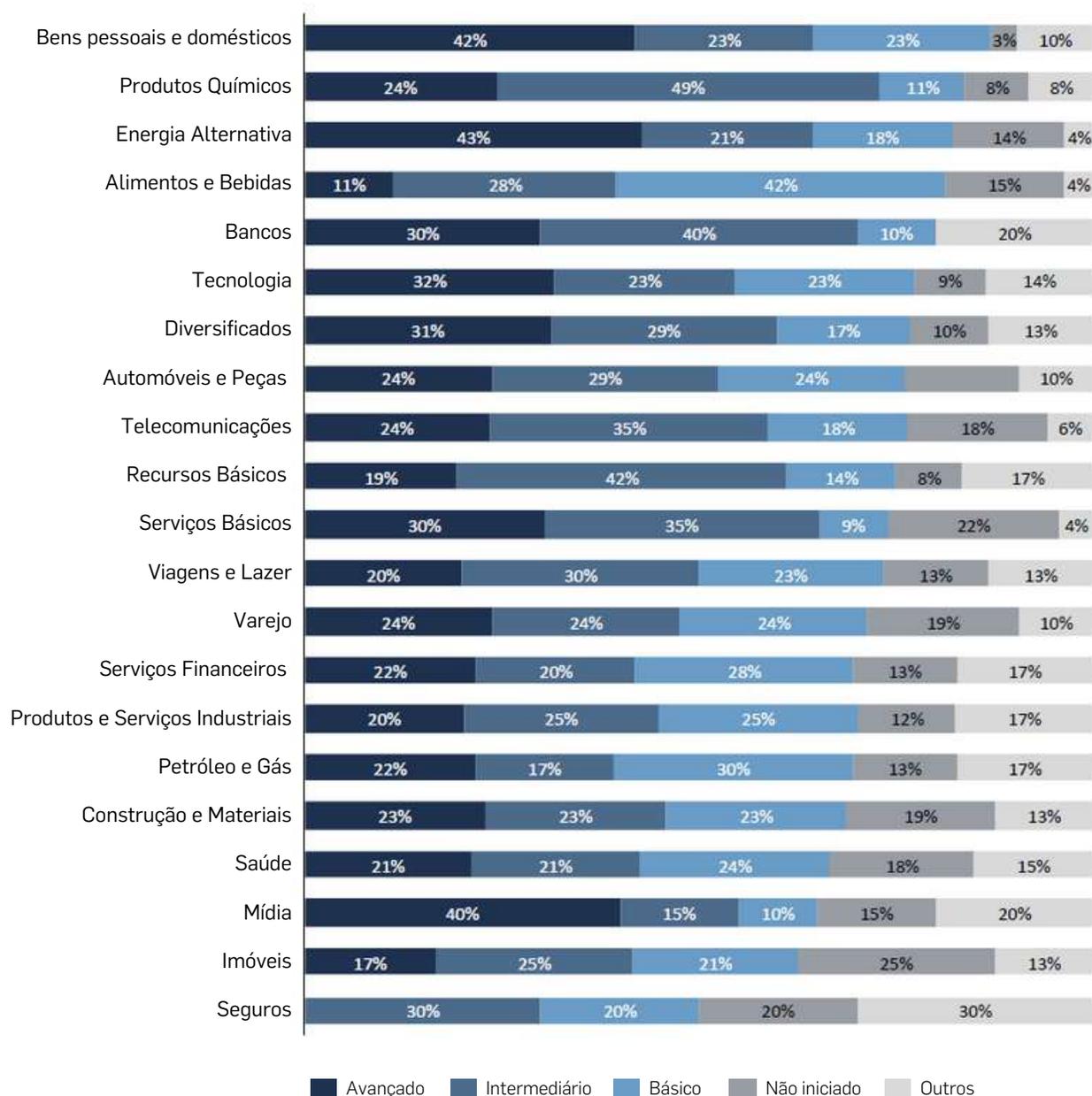
CEOs estão adotando ciclos de vida de produtos circulares para mudar os seus modelos de negócios para uma economia de emissões líquidas zero. Globalmente, quase três em cada quatro CEOs (74%) começaram a implantar novos modelos de negócios circulares. Frans van Houten, CEO da Royal Philips, explica: "com a crescente escassez de matérias-primas essenciais, montanhas de resíduos crescentes e uma população global crescente, a transição para modelos econômicos circulares e sustentáveis é o único caminho a seguir".

Campanha Corrida ao Zero

Corrida ao Zero é uma campanha global para reunir liderança e apoio de empresas, cidades, regiões e investidores para uma recuperação saudável, resiliente e de zero emissão de carbono que previna ameaças futuras, crie empregos decentes e permita um crescimento inclusivo e sustentável.⁶ Globalmente, 39% dos CEOs dizem que se comprometeram com a Corrida ao Zero ou se comprometerão até a COP26. Além disso, 48% dos CEOs das maiores empresas (mais de US\$ 1 bilhão em receita anual) dizem o mesmo.

FIGURA 6: MATURIDADE DE MODELOS DE NEGÓCIOS CIRCULARES, POR SETOR

Qual é o nível de maturidade de sua empresa na implantação de modelos de negócios novos e circulares atualmente?



"Outros" indica os entrevistados que responderam "não sei" ou "não aplicável". Os percentuais podem não somar 100% devido ao arredondamento.

COP26

**UM ALERTA
PARA A AÇÃO
CLIMÁTICA
GLOBAL**





CORPORATE CLIMATE TARGETS REMAIN MISALIGNED TO THE LEVEL OF AMBITION OUTLINED BY THE PARIS AGREEMENT

Apesar de uma quantidade crescente de metas climáticas públicas, a grande maioria dos CEOs não está alinhando os seus compromissos com a ciência climática. De acordo com a nossa pesquisa, 57% dos CEOs acreditam que estão envidando esforços suficientes para limitar o aumento global da temperatura a 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais. No entanto, apenas 2% desses CEOs validaram as suas metas com a iniciativa Science Based Targets (SBTi) em linha com uma trajetória de aquecimento de 1,5 °C.

Executivos que estão estabelecendo metas baseadas na ciência estão, por sua vez, ajudando as suas empresas a atingir objetivos significativos de redução de emissões: entre 2015 e 2019, as empresas SBTi reduziram coletivamente as suas emissões anuais em 25%.⁷

Esses fortes resultados estão provocando o crescimento de membros sem precedentes. Entre novembro de 2019 e outubro de 2021, 529 novas organizações validaram as suas metas com a SBTi. Isso é mais que o triplo da taxa média de 2015 a 2019.⁸ Sigve Brekke, Presidente e Diretor Executivo do Grupo Telenor, cujas metas da empresa foram aprovadas pela SBTi em maio de 2021, explica: "compromissos e metas claros são essenciais para avançar ainda mais na área climática. Com isso, todos podem ser mensurados não apenas em comparação a si próprios, mas também aos outros".

A iniciativa Science Based Targets

A SBTi impulsiona uma ação climática ambiciosa no setor privado, permitindo que as empresas estabeleçam metas de redução de emissões de gases de efeito estufa alinhadas com o que a ciência climática mostra ser necessário para evitar mudanças climáticas catastróficas. Fundada em 2015, a SBTi é uma parceria entre o CDP, o Pacto Global da ONU, o World Resources Institute e o World Wide Fund for Nature. A convocação da SBTi para a ação é um dos compromissos da Coalizão Empresarial We Mean.⁹

CEOS SENTEM QUE OS SEUS SETORES ESTÃO NEGLIGENCIANDO OS RISCOS DA BIODIVERSIDADE, ABALANDO AS SUAS PRÓPRIAS AMBIÇÕES CLIMÁTICAS E AMEAÇANDO O COLAPSO CATACLÍSMICO DO ECOSSISTEMA

Os ecossistemas biológicos da Terra, as principais ações no ciclo global de carbono e nos sistemas meteorológicos fornecem um valor estimado de US\$ 33 trilhões em bens e serviços por ano, equivalente ao PIB combinado dos Estados Unidos e da China.¹⁰ Os principais executivos estão plenamente cientes do possível impacto da perda de biodiversidade em seus negócios. Como observa Pekka Lundmark, Presidente e CEO da Nokia, "as mudanças climáticas e os efeitos nocivos na biodiversidade são ameaças existenciais para todo o mundo e para o futuro da humanidade".

A preservação do ecossistema é um componente essencial da mitigação climática e proteção dos negócios. No entanto, globalmente, os CEOs

têm relativizado a possibilidade de interrupção de seus negócios em função da perda de biodiversidade. Globalmente, apenas um em cada cinco CEOs (21%) vê a perda de biodiversidade e serviços ecossistêmicos relacionados como um risco para os seus negócios. Além disso, apenas 26% dos CEOs da América Latina e do Caribe, região que sofreu 94% de perda de biodiversidade desde 1970, classificam essa perda como o maior risco para os seus negócios.¹¹

Keiichi Iwata, Diretor Representante e Presidente da Sumitomo Chemical Company, Limited, cuja empresa desenvolveu os compromissos químicos da Sumitomo para a conservação da biodiversidade como parte de sua estratégia central, observa: "a biodiversidade é uma questão mais extensa, difícil e abrangente que as mudanças climáticas. A biodiversidade e o crescimento dos negócios devem estar lado a lado".

CEOs de visão estão considerando a importância da proteção da biodiversidade como um componente fundamental da agenda climática

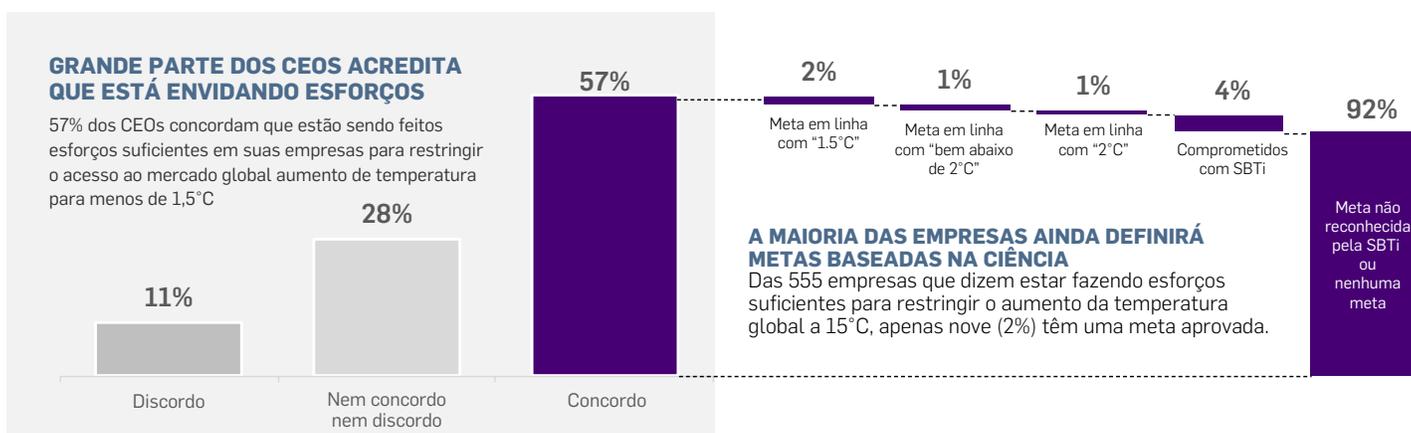
antes da COP26. "A biodiversidade está no topo da nossa agenda e continuamente tentamos reduzir as consequências da nossa atividade de mineração. Devemos colaborar como uma indústria para garantir que continuemos lidando com a biodiversidade de forma responsável", diz Hilde Merete Aasheim, Presidente e CEO da Norsk Hydro ASA.

The Science Based Targets Network

A SBTN é uma colaboração das principais organizações globais sem fins lucrativos e orientadas a missões que trabalham juntas para equipar empresas e cidades com a orientação para definir metas baseadas em ciência para todos os sistemas do mundo. Isso ajudará empresas e cidades a definir um caminho claro para garantir que estejam fazendo o suficiente em suas cadeias de valor para lidar com os seus impactos e dependências da natureza.¹²

FIGURA 7: MAIS LÍDERES EMPRESARIAIS PRECISAM VERIFICAR SE AS SUAS METAS CLIMÁTICAS NÃO EXCEDEM A TRAJETÓRIA DE AQUECIMENTO DE 1,5 °C

Até que ponto você, como CEO, concorda com as seguintes afirmações sobre ação climática?



Os percentuais podem não somar 100%, pois os gráficos não refletem os entrevistados que selecionaram "não sei".

11. World Wildlife (2021) A Warning Sign: Where Biodiversity Loss is Happening Around the World. 12. The Science Based Targets Network (2021).

PERNOD RICARD

Preservação da biodiversidade por meio da agricultura regenerativa

A Pernod Ricard, empresa francesa de bebidas e uma das maiores produtoras de vinho e bebidas do mundo, está apoiando a transição para técnicas de agricultura regenerativa em suas cadeias de suprimentos globalmente com importantes iniciativas na França, Suécia, Índia e Nova Zelândia. A agricultura regenerativa é uma abordagem holística que se concentra em todo o ecossistema agrícola, o terroir, o solo, a vida selvagem, as plantas e a comunidade, para ajudar a mitigar as mudanças climáticas, melhorar a biodiversidade, restaurar a saúde do solo e melhorar os meios de subsistência.

Globalmente, a empresa está atualmente mapeando e avaliando 350 terroirs onde seus principais ingredientes são cultivados. Os dados informam o seu impacto sobre os riscos ambientais e sociais associados à agricultura. Até 2025, a Pernod Ricard pretende desenvolver projetos piloto de agricultura regenerativa em oito regiões vinícolas e garantir que todos os seus principais ingredientes sejam certificados de acordo com os padrões de sustentabilidade até 2030.

“A natureza está chegando a um ponto de inflexão e acreditamos que todas as empresas têm um papel a desempenhar na preservação da biodiversidade.”

Alexandre Ricard,
Presidente e CEO da Pernod Ricard

LÍDERES EMPRESARIAIS DE SETORES DE ALTA EMISSÃO PRECISAM AGIR COM MAIS OUSADIA E RAPIDEZ PARA ENFRENTAR OS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A ação climática não pode ter sucesso sem o apoio de líderes empresariais de setores de alta emissão, como construção e materiais, além de recursos básicos. Os líderes desses setores não estão se esforçando.¹³

Líderes empresariais de setores de alta emissão não estão avançando a sua ação climática na velocidade necessária. Até o momento, apenas 38% dos CEOs dos setores de maior emissão dizem que já estabeleceram ou planejam estabelecer uma meta de emissões líquidas zero validada pela SBTi no próximo ano.¹⁴

Além da definição de metas, as empresas de alta emissão não são suficientemente maduras para avançar significativamente os esforços de mitigação. Globalmente, apenas 11% desses CEOs dizem que estão à frente na transição de ativos e operações intensivas em carbono.

Apenas 12% estão em um estágio avançado de retirada de investimentos existentes em combustível fóssil; e apenas 7% dos CEOs de setores de alta emissão estabeleceram um preço interno nas emissões de GEE, a fim de descarbonizar adequadamente os seus modelos de negócios.¹⁵

13. Nota dos autores: os setores de alta emissão incluem automobilístico e peças, alimentos e bebidas, produtos químicos, construção e materiais, serviços básicos, recursos básicos e petróleo e gás. Esses setores correspondem aos setores de alto impacto da iniciativa Science Based Targets: <https://sciencebasedtargets.org/sbti-progress-report-2020>.

14. Atualmente, a iniciativa Science Based Target não consegue validar metas para empresas do setor de petróleo e gás. Está desenvolvendo uma nova metodologia para empresas de petróleo e gás, que será lançada em 2021 (iniciativa Science Based Target). 15. Algumas empresas estão sujeitas a mecanismos de precificação de carbono estabelecidos pelo mercado com base na região de atuação.

CEOS DIZEM QUE O NÍVEL DE COLABORAÇÃO ENTRE OS CONCORRENTES NA AÇÃO CLIMÁTICA NÃO É SUFICIENTE, MAS ESTÃO ABERTOS A TRABALHAR JUNTOS

O desafio climático é muito complexo para qualquer empresa resolver sozinha. Qualquer resposta significativa requer fortes parcerias dentro e em todas as cadeias de valor para dimensionar soluções. Como observa Peter Zaffino, Presidente e CEO da American International Group, "as parcerias são fundamentais para dimensionar a ação de sustentabilidade. Precisamos que as empresas compartilhem as melhores práticas entre si para estimular a ação global necessária".

Embora as empresas individuais devam possuir as suas transformações, setores inteiros e cadeias de valor devem trabalhar de forma colaborativa para permitir a transformação tanto no nível de empresa quanto de setor. Dr. (HC) Martha Tilaar, Fundadora e Presidente do Grupo Martha Tilaar, observa, "como líderes responsáveis, trabalhamos diretamente com os nossos concorrentes e a nossa comunidade para compartilhar conhecimento sobre como desenvolver o nosso negócio para ter um impacto positivo para todos. Esperamos que essa colaboração crie uma sociedade justa, próspera e pacífica". Globalmente, menos da metade dos CEOs (49%) dizem que estão se engajando em parcerias ou iniciativas intersetoriais sobre a redução de GEE. Notavelmente, no entanto, 77% dos CEOs relatam níveis mais elevados de participação em iniciativas de redução de GEE intersetoriais no setor de serviços básicos.

Estudo de Caso

TENNET HOLDING B.V. E NATIONAL GRID

Construção de uma potência europeia para energia renovável no Mar do Norte

A TenneT Holding B.V., operadora de sistemas de transmissão nos Países Baixos e na Alemanha, e a National Grid, a concessionária britânica, estão explorando a viabilidade de conectar parques eólicos holandeses e britânicos aos sistemas de energia de ambos os países por meio de cabos de eletricidade submarinos chamados interconectores. Conhecido como Projeto Wind Connector, é a primeira visão a conectar parques eólicos offshore no Mar do Norte à Grã-Bretanha e aos Países Baixos.

A energia eólica no Mar do Norte, localizada entre o Reino Unido e a Noruega, apresenta uma oportunidade para criar uma rede offshore em malha (MOG), um sistema que conecta locais de produção de energia offshore para compartilhar eletricidade. As MOGs permitem que os transmissores de energia compartilhem infraestrutura e aumentem a confiabilidade e a disponibilidade de vento offshore.

Para o Mar do Norte, essa oportunidade poderia aumentar o fornecimento de energia renovável para o Reino Unido, Alemanha, Holanda, Noruega e Dinamarca. Os formuladores de políticas desempenham um papel fundamental para garantir esse sucesso. De acordo com John Pettigrew, CEO da National Grid, "uma rede offshore em malha no Mar do Norte poderia fornecer 100 GW de energia eólica para o Reino Unido e o norte da Europa. Uma das barreiras é incentivar o investimento antecipado necessário para a construção da rede. Precisamos que os formuladores de políticas apoiem essa iniciativa para concretizar o seu potencial".

Manon van Beek, CEO da TenneT TSO B.V., "para acelerar para um futuro neutro em termos climáticos, precisaremos usar o potencial energético do Mar do Norte. Só podemos fazer isso trabalhando com reguladores e governos para permitir conexões de parques eólicos em vários países".

A close-up photograph of a hand holding a stalk of rice. The background is a blurred field of rice plants under a soft, overcast sky. The lighting is natural, highlighting the texture of the rice grains and the skin of the hand.

PLANO PARA
NEGÓCIOS

**VIRANDO A
PÁGINA DA
MITIGAÇÃO,
ADAPTAÇÃO E
RESILIÊNCIA
CLIMÁTICA**



Agricultural scientist working in farm. Photo: Accenture

A CRISE CLIMÁTICA ESTÁ SUPERANDO A VELOCIDADE COM QUE OS LÍDERES EMPRESARIAIS ESTÃO MUDANDO PARA MODELOS DE EMISSÕES LÍQUIDAS ZERO

A mensagem dos principais executivos é clara. Os CEOs que não estão mudando para modelos de negócios de emissões líquidas zero estão colocando as suas empresas em risco. Embora 65% dos CEOs globalmente digam que já começaram a avançar modelos e soluções de negócios de emissões líquidas zero, quase metade desses CEOs (45%) descreve os seus esforços nessa área apenas como "básicos".

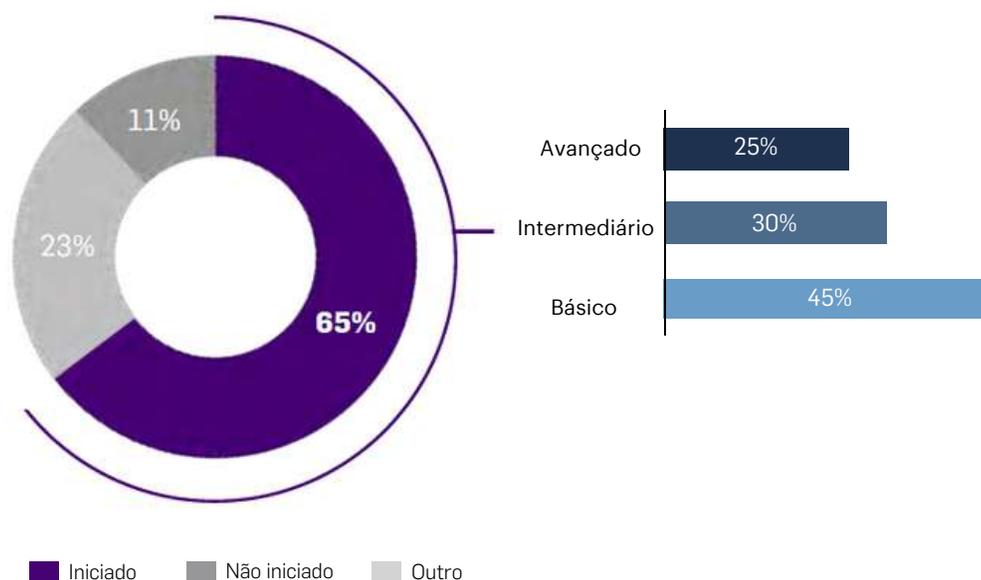
Empresas com faturamento anual superior a US\$ 1 bilhão estão mais à frente na jornada. Ou seja, 78% dos CEOs das maiores empresas do mundo dizem que modelos

e soluções de negócios de emissões líquidas zero começaram a avançar, em comparação a 61% dos CEOs das menores empresas (menos de US\$ 25 milhões em receita anual).

A mudança para modelos de negócios de emissões líquidas zero também permanece em grande parte básica para as empresas dos setores de mais alta emissão. Ou seja, 73% desses CEOs dizem que modelos e soluções de negócios de emissões líquidas zero estão avançando, mas 46% dessas empresas estão em um nível básico de maturidade. Miguel Stilwell d'Andrade, CEO da EDP e da EDP Renewables, ressalta a importância de garantir que todos os CEOs tenham como objetivo emissões líquidas zero em suas empresas. "Quando falamos em emissões líquidas zero, referimo-nos a um objetivo global de emissões líquidas zero. Todas as diferentes regiões e países do mundo precisam chegar a emissões líquidas zero juntos."

FIGURA 8: OS LÍDERES EMPRESARIAIS MAJORITÁRIOS TÊM MATURIDADE BÁSICA NA TRANSIÇÃO PARA MODELOS DE NEGÓCIOS NET-ZERO

Até que ponto sua empresa está madura no avanço dos modelos e soluções de negócios net-zero?



CEOS LUTAM PARA GERENCIAR EMISSÕES DE GEE DE ESCOPO 3 DEVIDO A CADEIAS DE VALOR CONFUSAS E DESAFIOS DE RASTREABILIDADE

Globalmente, os CEOs estão lutando para gerenciar as suas emissões de GEE de escopo 3: embora 55% dos CEOs tenham começado a mensurar e relatar as suas emissões de GEE de escopo 3, apenas 16% de todos os CEOs o fazem em um nível avançado. Debbie Crosbie, CEO do TSB Bank, diz: "o nosso maior desafio na transição para uma economia de carbono zero é que grande parte de nossas emissões de escopo 3 vem das casas que financiamos".

CEOs dizem que dados limitados de ESG em toda a cadeia de valor é uma barreira fundamental para o progresso da gestão de emissões. Mais da metade dos CEOs globalmente (63%) diz que a dificuldade em mensurar dados de ESG em toda a cadeia de valor é uma barreira à sustentabilidade em seu setor. Como Derek Hydon, Presidente da Ma Chér (EUA) Inc., relata, "a transparência é o maior desafio no desenvolvimento da cadeia de suprimentos".

Este desafio é mais acentuado para CEOs de empresas com receita anual superior a US\$ 1 bilhão: 48% dos quais dizem que estender a sua estratégia de sustentabilidade mais ampla em toda a cadeia de suprimentos é a maior barreira, em comparação a apenas 33% dos CEOs de empresas com receita anual inferior a US\$ 25 milhões. Ignacio S. Galán, Presidente e CEO da Iberdrola, explica: "as concessionárias e as empresas em geral precisam expandir as suas práticas de sustentabilidade para a sua cadeia de suprimentos e prestadores de serviços, e já estamos fazendo grandes progressos nessa frente. Não é tão fácil ter rastreabilidade total da pegada de carbono de nossos prestadores de serviços, mas, em última análise, somos responsáveis por ela".

16. BCG, WEF (2021) [Net Zero Challenge: The Supply Chain Opportunity](#).

Estudo de Caso

CISCO

Redução das emissões de GEE de escopo 3 com parceiros em toda a Cadeia de Suprimentos

A Cisco, empresa americana de rede, está trabalhando em toda a sua cadeia de suprimentos global para reduzir as suas emissões de GEE de escopo 3, ou seja, emissões indiretas que são produzidas pela cadeia de valor de uma empresa, em 30% até 2030 (ano base: exercício de 2019). Continuará construindo estratégias como utilizar mais o frete marítimo, pois é mais barato e gera menos emissões de GEE que o frete aéreo, redesenhar embalagens de produtos para usar materiais mais sustentáveis e implementar técnicas de gestão de energia com parceiros de fabricação.

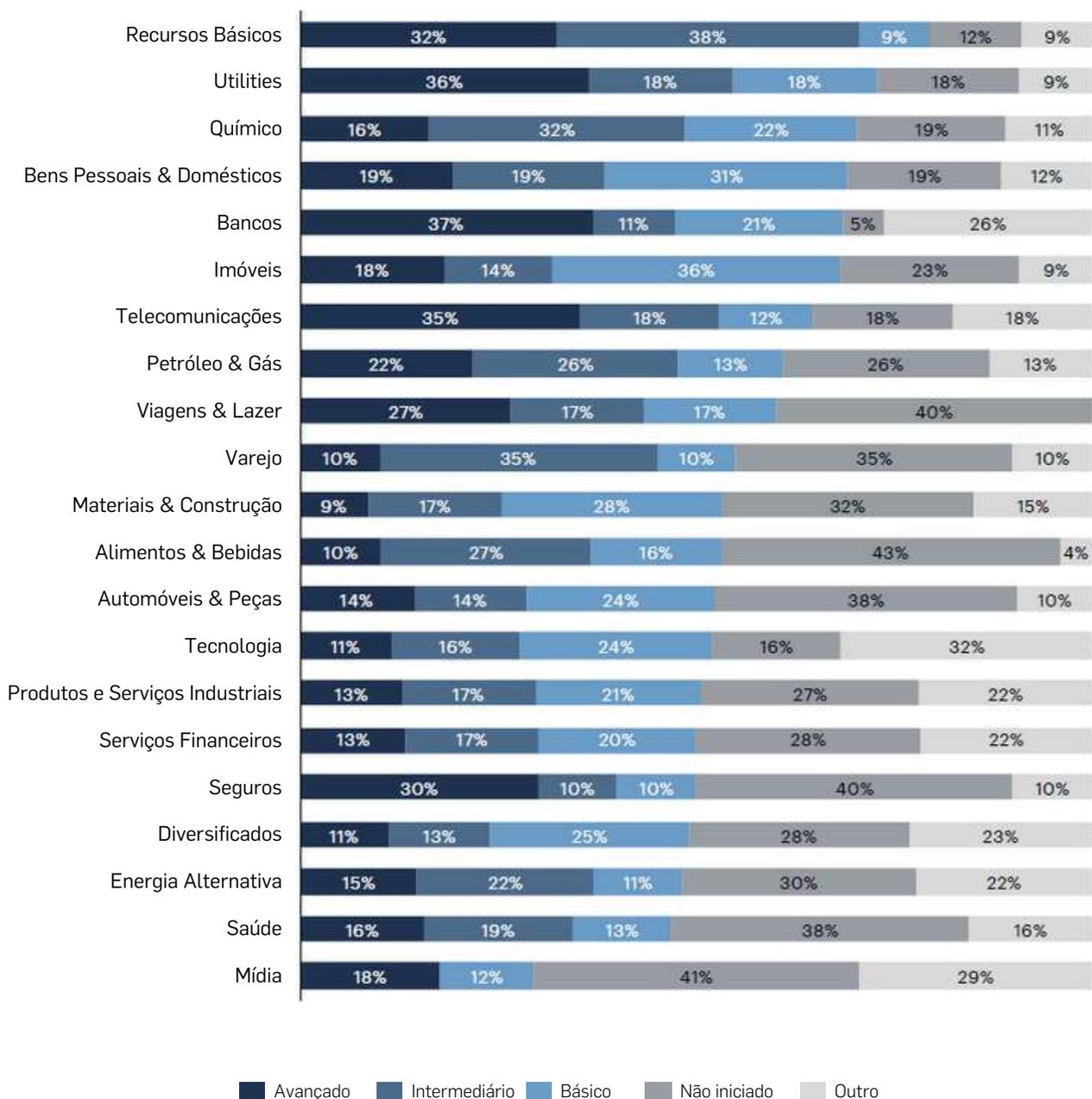
As emissões da cadeia de suprimentos muitas vezes são responsáveis por uma maioria significativa das emissões de escopo 3. Por exemplo, as empresas de eletrônicos podem esperar que as emissões de escopo 3 respondam por 77% das emissões globais e, para as empresas de bens de consumo de movimento rápido (FMCG), esse número é de 90%.¹⁶ Para rastrear as emissões relacionadas à cadeia de suprimentos, a Cisco relata dados de GEE há mais de 10 anos e incentiva os fornecedores a fazer o mesmo por meio do programa CDP Supply Chain anualmente. Isso estimula a prestação de contas por meio de scorecards de fornecedores e outros processos de sourcing.

"Há muito que podemos fazer para reduzir as nossas emissões de escopo 3 e nos comprometemos com isso em toda a nossa cadeia de valor. Isso inclui aumentar a retirada e reutilização do produto, reduzir a necessidade de emissões associadas à nova fabricação e buscar continuamente reduzir o consumo de energia em todo o nosso ecossistema."

Chuck Robbins,
Presidente e CEO, Cisco

FIGURA 9: MATURIDADE EMPRESARIAL NA MENSURAÇÃO E COMUNICAÇÃO DE EMISSÕES DE GEE DE ESCOPO 3, POR SETOR

Qual nível de maturidade você acredita que a sua empresa possui nas seguintes ações de mitigação climática? Mensuração e comunicação de emissões de GEE de escopo 3



CEOS ESTÃO REIMAGINANDO AS SUAS OPERAÇÕES E FORÇA DE TRABALHO PARA DESENVOLVER RESILIÊNCIA CONTRA EVENTOS RELACIONADOS AO CLIMA

Os CEOs estão diversificando as suas pegadas de produto e força de trabalho para aumentar a resiliência e reduzir o risco de eventos relacionados ao clima. Sessenta e quatro por cento dos CEOs globalmente estão diversificando os seus insumos em produtos e operações e 63% começaram a diversificar geograficamente a sua força de trabalho e operações. No entanto, as empresas têm mais espaço para se desenvolver, pois apenas 12% e 22% alcançaram níveis avançados de maturidade em ambas as frentes, respectivamente.

A diversificação geográfica, em muitos casos, significa mudar para modelos mais locais de produção e consumo.

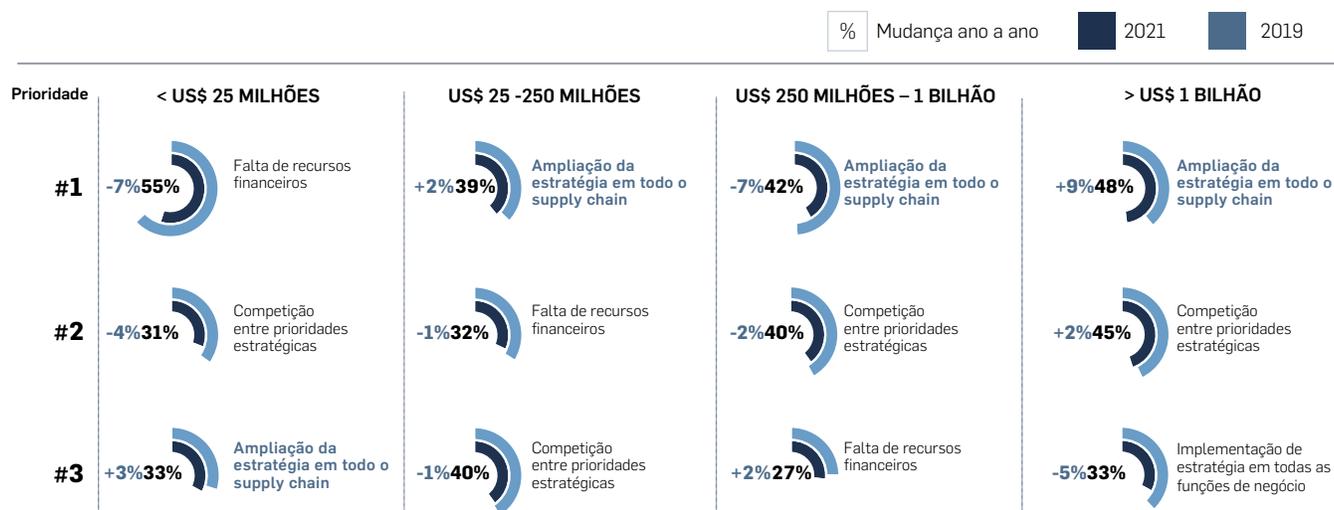
Kim Fausing, CEO da Danfoss, descreve como essa estratégia gera sustentabilidade e valor de negócios: "A obtenção e a manufatura localizadas permitem um futuro mais sustentável, reduzindo os custos de transporte, criando empregos e preservando a flexibilidade em toda a cadeia de suprimentos".

Os CEOs também estão adotando o desenvolvimento de produtos circulares para diversificar ainda mais os seus insumos e desenvolver resiliência. A Royal KPN N.V., por exemplo, descobriu que o seu programa de circularidade avançou tanto em sua agenda de sustentabilidade quanto permitiu que a empresa protegesse os seus negócios contra choques de fornecimento. Joost Farwerck, CEO e Presidente do Conselho de Administração, diz: "o nosso programa de circularidade é parcialmente uma proteção contra a escassez de materiais e riscos geopolíticos para a nossa cadeia de suprimentos. Ao coletar equipamentos antigos de nossos clientes, podemos reduzir a nossa dependência de matérias-primas estrangeiras".

FIGURA 10: A AMPLIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE EM TODA A CADEIA DE SUPRIMENTOS É A PRINCIPAL BARREIRA PARA AS EMPRESAS DEPOIS DE ULTRAPASSAR UMA RECEITA ANUAL DE US\$ 25 MILHÕES

Quais barreiras o impedem de implementar uma abordagem integrada e estratégica em toda a empresa para questões de sustentabilidade?

DETALHAMENTO DE RECEITAS: AS 3 PRINCIPAIS PRIORIDADES



Resiliência climática e saúde humana

Eventos climáticos extremos não apenas prejudicam o fluxo de cadeias de suprimentos em regiões vulneráveis, mas também representam uma ameaça direta à segurança, bem como à saúde física e mental da força de trabalho. "Acreditamos piamente que a saúde do planeta está interligada com a saúde das pessoas, das empresas e da economia", diz Sherman Kwek, CEO do Grupo City Developments Limited.

A nossa pesquisa conclui que os CEOs estão particularmente preocupados. 42% dos CEOs globalmente veem os impactos negativos à saúde em toda a força de trabalho como um grande risco relacionado ao clima para a sua empresa e setor, tornando-se o segundo risco mais selecionado em nossa pesquisa. Alex Gorsky, Presidente e CEO da Johnson & Johnson, observa: "a pandemia da COVID-19 expôs algumas das questões mais significativas enfrentadas não apenas por nossas empresas, mas por todo o mundo: desigualdades na saúde, fraquezas na segurança global da saúde e a necessidade de maior resiliência nas cadeias globais de suprimentos". Notavelmente, os impactos negativos à saúde são os riscos mais selecionados relacionados ao clima entre os CEOs do Oriente Médio e norte da África (54%). Essa é uma região que os modelos climáticos preveem que será mais seca no futuro, com uma redução de 20% na disponibilidade de água doce até 2100.¹⁷

As empresas podem proteger as suas forças de trabalho oferecendo planos de saúde aos trabalhadores de toda a cadeia de valor. Além disso, as empresas podem criar planos de contingência para choques climáticos e identificar oportunidades e prioridades de produtos para emparelhar benefícios ambientais e de saúde.¹⁸

CEOS SENTEM QUE APENAS COMEÇARAM A AVANÇAR SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA PARA CONSTRUIR EMPRESAS MAIS RESILIENTES

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) informa que soluções baseadas na natureza são opções de baixo custo que reduzem os riscos climáticos, restauram e protegem a biodiversidade, e trazem benefícios para as comunidades e economias.¹⁹ Embora 46% dos CEOs globalmente tenham começado a explorar soluções baseadas na natureza, apenas 7% as utilizam em um nível avançado. O duplo impacto das soluções baseadas na natureza como uma tática de mitigação e alavanca para construir resiliência contra as mudanças climáticas representa uma oportunidade de investimento inestimável, dizem os CEOs. Como reconhece Alan Jope, CEO da Unilever, "não podemos resolver a questão climática ou a desigualdade global sem soluções baseadas na natureza".

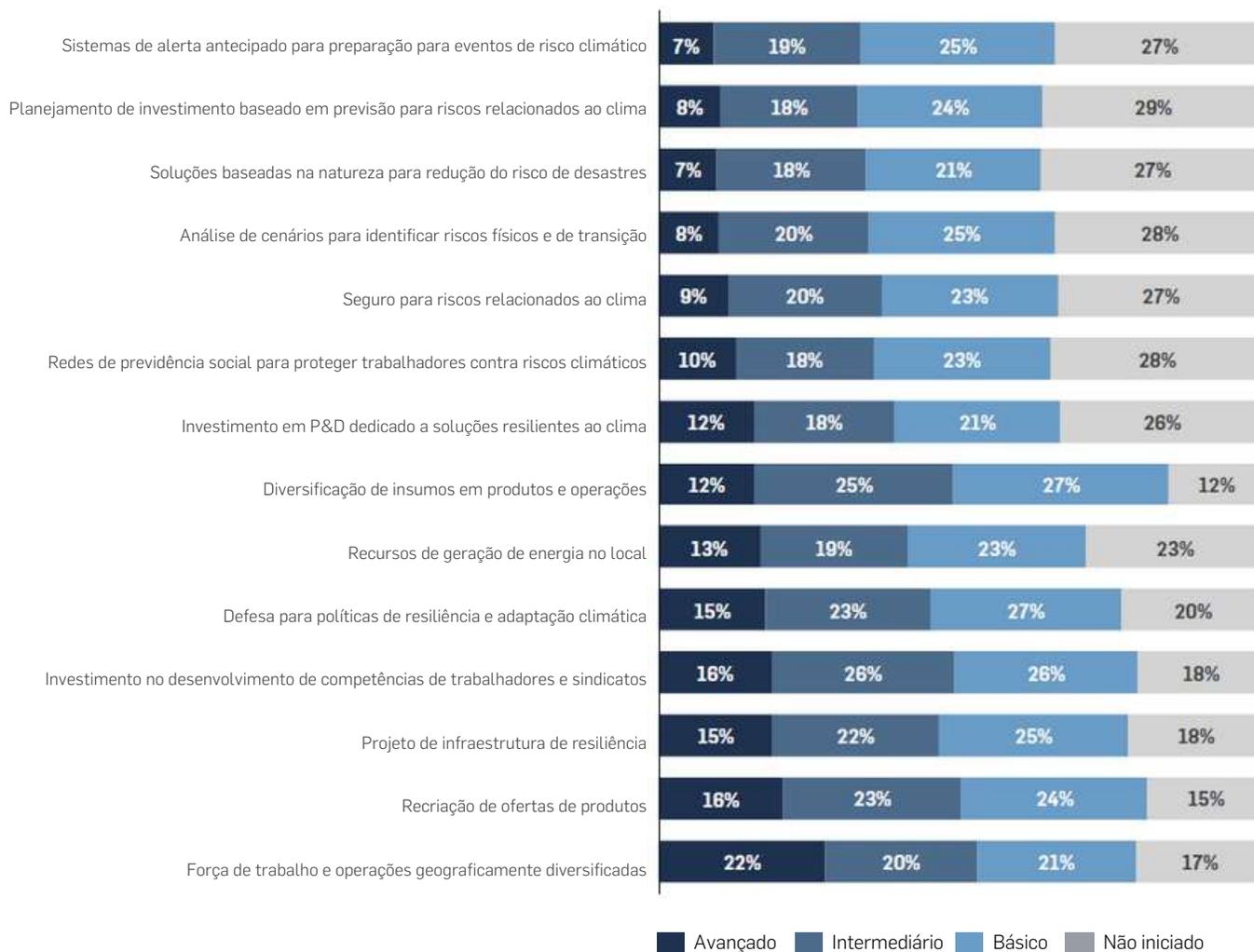
Poucas das principais empresas estão maximizando o potencial de proteção da biodiversidade para avançar modelos de negócios de emissões líquidas zero. Por exemplo, a empresa brasileira de cosméticos Natura, uma das quatro marcas do grupo global de beleza Natura & Co, opera uma linha chamada Ekos, com fórmulas feitas com compostos bioativos puros da floresta amazônica. O modelo atualmente preserva dois milhões de hectares de terra na Amazônia, área equivalente à metade dos Países Baixos, e pretende preservar três milhões de hectares até 2030. A empresa pretende ampliar o seu alcance de 33 para 40 comunidades de fornecedores e aumentar os fluxos de receita com o uso de 55 bioingredientes, em comparação à quantidade atual de 38.

17. UNHCR (2021) [Climate Change and Displacement in MENA](#).

18. United Nations Global Compact (2021) [Business Narrative and Call for Health Resilient Climate Action](#). 19. UNEP (2021): [Adaptation Gap Report 2020](#).

FIGURA 11: MATURIDADE GLOBAL DAS AÇÕES DE ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA

Qual nível de maturidade você acredita que a sua empresa possui nas seguintes ações de adaptação e resiliência climática?



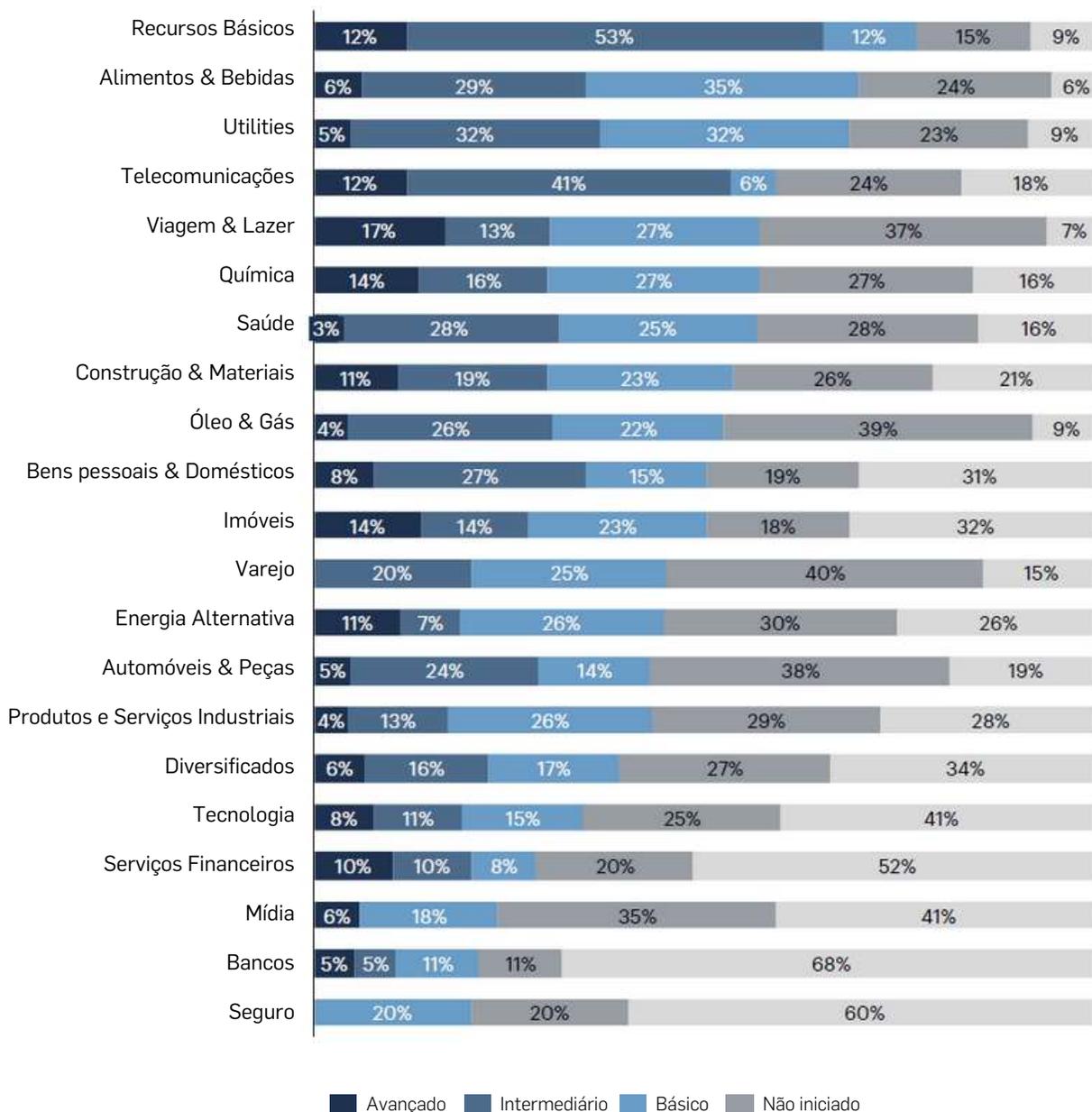


Segundo Roberto Marques, Presidente Executivo do Conselho de Administração e CEO do Grupo Natura & Co, "a biodiversidade e a regeneração florestal estão interligadas com a crise climática. Elas merecem maior atenção e precisamos que o setor privado, o governo e a sociedade civil se alinhem em um conjunto intencional de metas".

Da mesma forma, a LVMH, um grupo francês de venda de produtos de luxo, está acelerando a preservação e restauração da biodiversidade em 75 marcas no grupo. Está fortalecendo as suas técnicas de mensuração de impacto na biodiversidade, interrompendo o uso de matérias-primas provenientes de áreas com alto risco de desmatamento e usando técnicas de agricultura regenerativa para cultivar algodão, lã e uvas. De acordo com Antoine Arnault, Imagem e Meio Ambiente, LVMH, membro do conselho da LVMH, CEO da Berluti, "todos os nossos produtos dependem da natureza; não há champanhe sem uvas nem perfumes sem flores. Proteger a natureza e se tornar um negócio circular é uma prioridade para nós". A LVMH também iniciou uma parceria de cinco anos com o programa Homem e Biosfera da UNESCO, atuando nas regiões amazônicas da Bolívia, Equador, Brasil e Peru para combater o desmatamento e promover a biodiversidade por meio do reflorestamento e reabilitação de terras degradadas. Por meio dessas medidas, a LVMH visa alcançar uma contribuição líquida positiva para a biodiversidade, a certificar 100% das matérias-primas a padrões que garantam a preservação dos ecossistemas e a reabilitar 5 milhões de hectares de terra até 2030.

FIGURA 12: MATURIDADE EMPRESARIAL NO AVANÇO DE SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA, POR SETOR

Qual nível você acredita que sua empresa se encontra em relação às seguintes ações de resiliência climática e adaptação? Soluções baseadas na natureza para redução do risco de desastres



"Outros" indica os respondentes que responderam "não sei" ou "não aplicável".

CEOS DIZEM QUE AINDA NÃO IMPLEMENTARAM MEDIDAS PARA MITIGAR A INTERRUPTÃO DA FORÇA DE TRABALHO E GARANTIR UMA TRANSIÇÃO JUSTA

Saty Fatwan, Sócio-Gerente da Dunamis Organization Services, observa: “entenda que é inútil ter sucesso hoje e fracassar amanhã. rata-se de garantir que a sua empresa ou a comunidade que você atende sobreviva no longo prazo”.

Embora os principais CEOs estejam cientes da inevitável transformação da força de trabalho, muitos não estão tão focados nos riscos. Menos de um em cada cinco CEOs globalmente consideram que o aumento da desigualdade social em toda a força de trabalho (19%) é o maior risco, devido aos impactos físicos das mudanças climáticas. Apenas 16% consideram a redução das oportunidades para trabalhadores, sindicatos e comunidades locais o maior risco.

A transição para uma economia de emissões líquidas zero corre o risco de alienar e deslocar pessoas dependentes de setores de alta emissão. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), as mudanças climáticas e a degradação ambiental podem comprometer quase 1,2 bilhão de empregos, constituindo 40% da força de trabalho global.²⁰ Alistair Phillips-Davies, CEO da SSE, enfatiza a sua opinião: “É extremamente importante que qualquer dividendo oriundo da transição ecologicamente correta seja compartilhado em toda a sociedade. Não podemos esquecer os empregos e o bem-estar das pessoas”.

Os CEOs não estão respondendo a esse risco iminente com urgência. Apenas metade dos CEOs em todo o mundo (50%) implementou redes de previdência social para proteger as suas forças de trabalho contra riscos significativos relacionados ao clima. Além disso, menos da metade dos CEOs globalmente (47%) está investindo em empregos ecologicamente corretos para cumprir a Agenda 2030 e o Acordo de Paris. Os principais CEOs reconhecem a importância desses investimentos, como observa Anna Borg, Presidente e CEO da Vattenfall, “não podemos impedir o progresso do mundo na transição para a sustentabilidade. Precisamos garantir a nossa requalificação para nos prepararmos para os empregos do futuro”.

Mais essencialmente, dado o seu nível de transformação, 51% das empresas de setores de alta emissão estão investindo em empregos ecologicamente corretos. As empresas devem apoiar uma transição justa e construir proteção social, investindo em empregos ecologicamente corretos e decentes, além da requalificação do trabalhadores e comunidades mais impactadas pela mudança para uma economia de baixo carbono. Clara Arpa, CEO da ARPA, observa: “a capacitação da força de trabalho é extremamente importante para se preparar para o nível de mudança que estamos vivenciando. Se os trabalhadores não tiverem as competências adequadas, eles poderão ficar de fora do mercado de trabalho já no próximo ano”.

Os CEOs não são os únicos guardiões da estabilidade da força de trabalho, mas reconhecem o seu papel na preservação de uma transição justa. “Os nossos funcionários são o nosso bem mais importante. À medida que

buscamos crescer de forma sustentável, devemos garantir que os nossos funcionários tenham as competências e o treinamento que precisam para crescer conosco", diz Ken Crichton, Diretor-Presidente da PT Archi Indonésia Tbk.

Enquanto os líderes empresariais trabalham para melhorar e requalificar as suas forças de trabalho, os CEOs observam que os governos devem criar um ambiente para os trabalhadores se requalificar. Ao mesmo tempo, os trabalhadores devem responder a essas oportunidades. Como observa Alain Dehaze, CEO do Grupo Adecco, "o mundo está enfrentando uma emergência de requalificação, tornada mais urgente pela pandemia. Precisamos de uma solução tripla: as pessoas devem "aprender a aprender" para se manter competitivas no mercado de trabalho; os empregadores devem investir em empregabilidade e em melhorar/ requalificar a sua força de trabalho; enquanto cabe aos governos garantir um mercado de trabalho fluido e livre de atritos".



TECNOLOGIA

**ENTREGARÁ
A PRÓXIMA
FRONTEIRA DE
AÇÃO CLIMÁTICA**





Windmills at sunrise. Photo: World Bank/Jutta Benzenberg

CEOs ACREDITAM QUE A TECNOLOGIA É A PRINCIPAL FACILITADORA DE NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS E DESBLOQUEARÁ O FUTURO DA DESCARBONIZAÇÃO DO SETOR

A tecnologia está transformando fundamentalmente os modelos de negócios e, também, introduzindo setores inteiramente novos aos esforços para acelerar a descarbonização global. Como explica Christian Klein, CEO e Membro do Conselho Executivo da SAP SE, "a tecnologia pode ajudar a enfrentar alguns dos mais profundos desafios ambientais, econômicos e sociais de nosso tempo em escala. Isso nos permite converter os nossos maiores desafios em nossas maiores oportunidades e tornar a sustentabilidade rentável e a rentabilidade sustentável". Os avanços das tecnologias, desde a inteligência artificial (IA) até a internet das coisas (IoT) até a gestão em nuvem, estão obrigando coletivamente os CEOs a aumentar as suas ambições climáticas.

Os líderes reconhecem que, embora a tecnologia não seja um santo remédio por si só, ela é uma poderosa facilitadora de ações climáticas aprimoradas. Manon van Beek, CEO da TenneT TSO B.V., diz: "a inovação é mais que apenas desenvolver tecnologia; trata-se de combinar as tecnologias certas, na hora certa, no lugar certo". Jean Jereissati, CEO da Ambev, acrescenta: "a tecnologia é uma alavanca para resolver problemas, não um resultado em si só. Para resolver problemas, precisamos associar tecnologia com colaboração, modelos de negócios adequados e mercados financeiros".

INICIATIVAS INOVADORAS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO ESTÃO PROMETENDO UM NÍVEL MAIOR DE PROGRESSO DE SUSTENTABILIDADE, DIZEM CEOs

Hoje, mais de três quartos dos CEOs globalmente (77%) estão promovendo pesquisa e desenvolvimento focados em sustentabilidade, do design de produtos à seleção de materiais. "O futuro promete automóveis autônomos, além de casas e cidades inteligentes. Para tornar esse futuro possível, continuaremos investindo proativamente em inovação e na infraestrutura tecnológica subjacente", diz Toshiki Kawai, Diretor Representante, Presidente e CEO da Tokyo Electron Limited.

As principais empresas também estão virtualmente representando ativos usando a tecnologia digital twin para reimaginar oportunidades de incorporar a sustentabilidade no início da concepção de produtos. Globalmente, 44% dos CEOs dizem que a tecnologia digital twin causará um impacto significativo na sustentabilidade em seu setor nos próximos cinco anos; notavelmente, 65% dos CEOs do setor imobiliário concordam com essa avaliação. David Briggs, CEO do Grupo VELUX, observa como gêmeos digitais já estão apoiando a sustentabilidade em seu setor. "A digitalização já existe, agora é uma questão de adoção. Cada edifício deve ter um gêmeo digital para nos ajudar a entender como substituímos, reutilizamos e reciclamos componentes ao longo do ciclo de vida de um edifício."

CEOs OBSERVAM QUE, SEM UMA GESTÃO EFETIVA DE DADOS, NÃO HÁ UMA AGENDA CLIMÁTICA BEM-SUCEDIDA

Os dados estão no centro de qualquer resposta climática eficaz. Como ressalta o CEO do Deutsche Bank AG, Christian Sewing, "é importante que iniciemos a mensurar o impacto em um futuro próximo. Os dados são um divisor de águas neste contexto. Para mensurar o impacto e gerenciar riscos, precisamos ter acesso a bons dados". CEOs dizem que estão construindo recursos de gestão de dados de ESG. Globalmente, 81% dos CEOs estão aproveitando a tecnologia para coletar e gerenciar dados de ESG em toda a organização; no entanto, apenas um quarto desses CEOs (25%) está gerenciando os seus dados em um nível avançado.

Os CEOs também destacam o potencial das tecnologias blockchain de rastreamento em tempo real para coletar dados de sustentabilidade de qualidade. Globalmente, 71% dos CEOs dizem que o rastreamento e monitoramento em tempo real de materiais ou produtos terá um impacto significativo na sustentabilidade em seu setor nos próximos cinco anos. 60% dos CEOs dizem o mesmo sobre soluções blockchain de rastreamento e monitoramento da cadeia de suprimentos. Como explica Annica Bresky, Presidente e CEO da Stora Enso, "a tecnologia digital de rastreamento e monitoramento será fundamental para superar desafios de transparência em toda a cadeia de valor. O aumento do acesso a dados de pegada de carbono nos permitirá fazer escolhas baseadas em fatos sobre materiais e produtos".



JOHNSON CONTROLS

Tecnologia digital twin para edifícios sustentáveis

A Johnson Controls, líder global em tecnologias de construção inteligente e sustentável, está aplicando a tecnologia digital twin, um modelo virtual para determinar o desempenho de um objeto físico, para melhorar a eficiência energética do ambiente construído.

Globalmente, cerca de 40% das emissões de CO₂ são gerados pelo setor de construção, de modo que as inovações que reduzem esse impacto desempenharão um papel vital na mitigação das mudanças climáticas.²¹ Por meio da plataforma e soluções OpenBlue da Johnson Controls, a tecnologia digital twin pode impulsionar 50% ou mais melhorias na eficiência energética e na redução das emissões de carbono. Por exemplo, a Johnson Controls fez parceria com a Dubai Electricity and Water Authority e a Microsoft na implementação do Al Shera'a, o edifício mais inteligente do governo de energia zero do mundo. Por meio de tecnologias do tipo digital twin, IA e soluções inteligentes de gestão de edifícios, espera-se que o Al-Shera'a utilize até 50% menos água que edifícios comparáveis e a energia total usada no edifício anualmente deverá ser igual ou menor que a energia produzida no local. A tecnologia digital twin usa inteligência artificial no modelo digital para otimizar e prever eficiências que possam aumentar a eficiência geral do ambiente construído. Além disso, a tecnologia digital twin tem o potencial de desbloquear US\$ 1,3 trilhão em valor econômico e reduções de emissões equivalentes a 7,5 Gt de dióxido de carbono até 2030.²²

De acordo com George Oliver, Presidente e CEO da Johnson Controls, "podemos reinvestir e melhorar a sustentabilidade ao mesmo tempo em que geramos retornos financeiros. Ao atualizar equipamentos e implantar a OpenBlue como uma plataforma digital, podemos utilizar dados para melhorar a forma como um edifício opera, melhorar os protocolos de saúde e segurança e criar uma eficiência incrível".

PARA CUMPRIR A PROMESSA DE TECNOLOGIA, CEOS DIZEM QUE DEVEM SUPERAR A ACESSIBILIDADE E AS RESTRIÇÕES DE CONHECIMENTO

Capturar todo o potencial da tecnologia para resolver o desafio climático requer a redução das barreiras de custos. Mais da metade dos CEOs em todo o mundo (54%) cita a acessibilidade das tecnologias disponíveis como uma barreira crítica aos seus esforços de sustentabilidade em seu setor. Como a Dra. Anish Shah, Diretor Administrativo e CEO da Mahindra & Mahindra Ltd., observa que "duas áreas definirão o progresso global da sustentabilidade para pessoas, empresas e o planeta: fluxo de tecnologia e fluxos de capital".

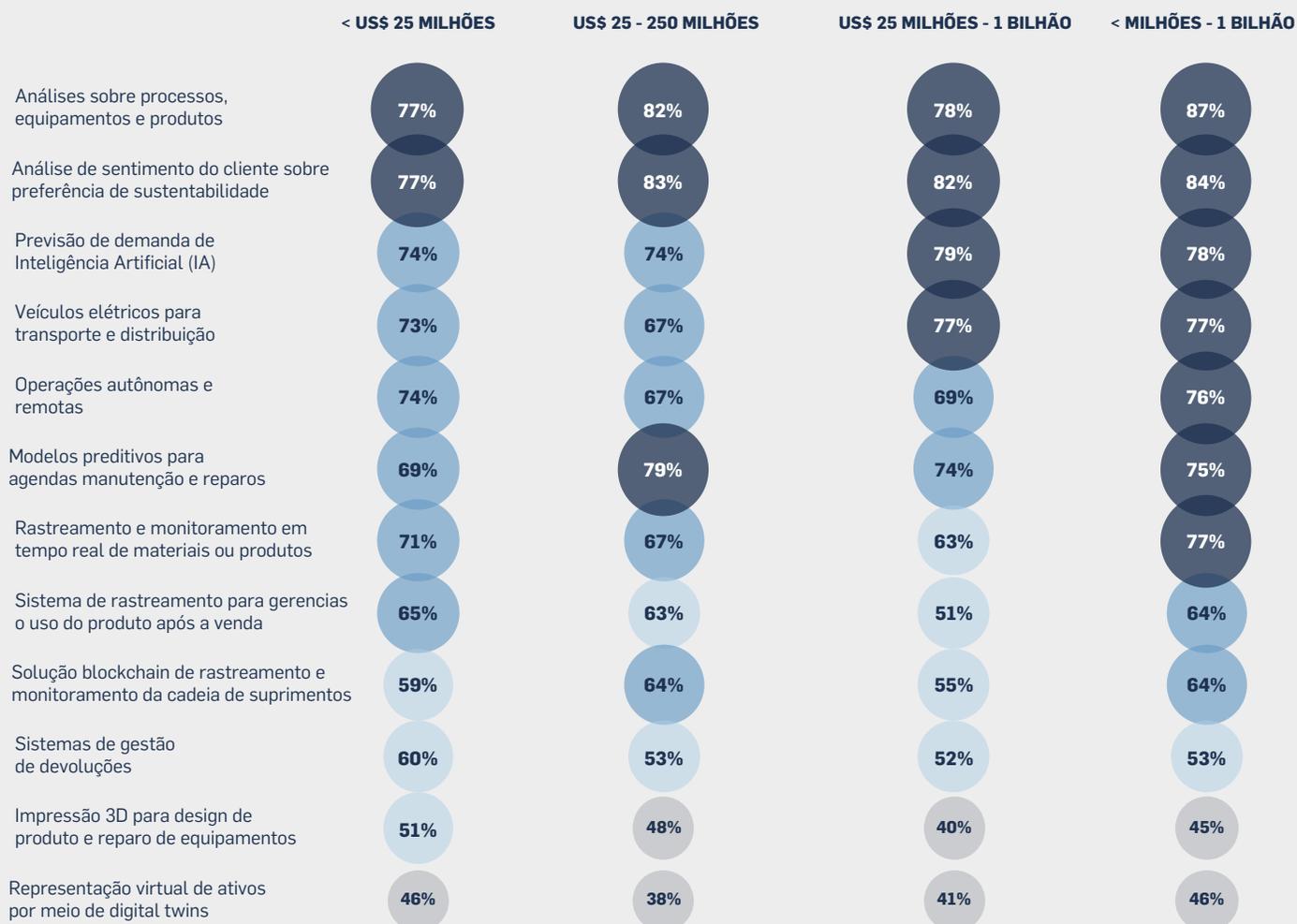
Esses desafios são particularmente acentuados no sul do globo, onde quase dois em cada três CEOs (65%) são restringidos pelo preço da tecnologia de aumento da sustentabilidade, em comparação a 45% dos CEOs no norte do globo. Alope Lohia, CEO do Grupo Indorama Ventures Public Company Limited, afirma que "poucos participantes do setor do plástico estão confiantes em investimentos de reciclagem porque a tecnologia não está totalmente desenvolvida e não está claro quem arcará com o custo".

Além disso, as lacunas de conhecimento tecnológico impedem que os CEOs percebam ganhos de sustentabilidade. Mais da metade dos CEOs globalmente (53%) relata que luta para entender quais tecnologias podem melhorar o seu desempenho em sustentabilidade. Os CEOs de empresas menores são desproporcionalmente restringidos por limitações de conhecimento: 58% dos CEOs de empresas com receita anual inferior a US\$ 25 milhões se esforça para entender quais tecnologias implantar para melhorar os seus esforços de sustentabilidade, em comparação a 43% dos CEOs de empresas com receita anual superior a US\$ 1 bilhão.

21. UNEP (2020): [2020 Global Status Report for Buildings and Construction](#). 22. Accenture (2021): [Accelerating Sustainability with Virtual Twins](#).

FIGURA 13: A TECNOLOGIA PROMETE ACELERAR SIGNIFICATIVAMENTE O FUTURO DAS CADEIAS DE VALOR SUSTENTÁVEIS DENTRO DOS PRÓXIMOS 5 ANOS

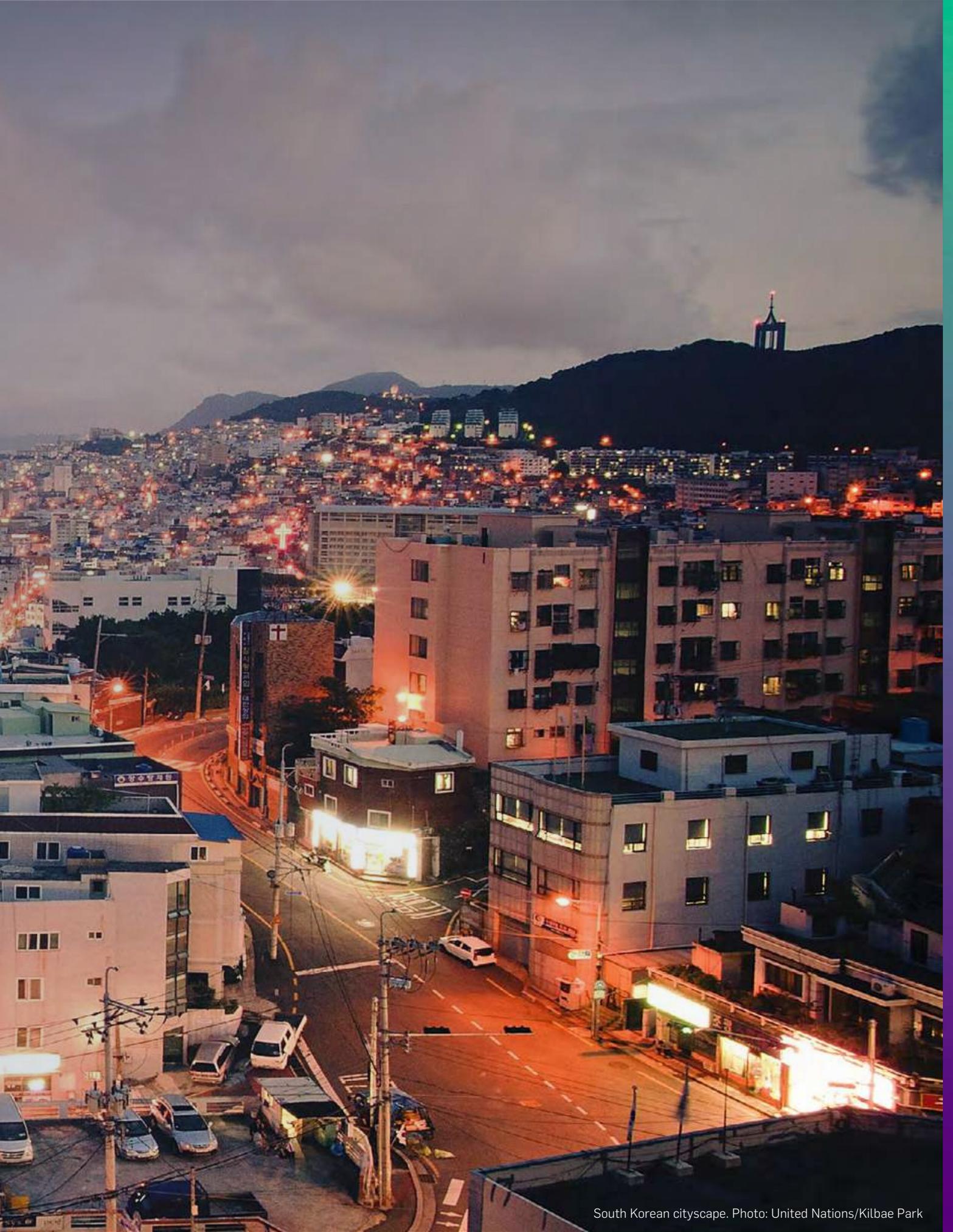
Quais soluções tecnológicas terão um impacto significativo na sustentabilidade de sua indústria dentro dos próximos 5 anos?



FOCO ESPECIAL

**CRIAÇÃO DE UMA
NOVA ECONOMIA
CLIMÁTICA COM O
SUL DO PLANETA**





South Korean cityscape. Photo: United Nations/Kilbae Park

AS NEGOCIAÇÕES DA COP26 PRECISAM AUMENTAR O APOIO ÀS ECONOMIAS EM DESENVOLVIMENTO PARA FORTALECER A AÇÃO CLIMÁTICA, DIZEM CEOS

Atualmente, os mercados emergentes e as economias em desenvolvimento são mais vulneráveis aos impactos climáticos e respondem por dois terços das emissões globais de GEE.²³ Líderes empresariais, particularmente no sul do globo, dizem que precisam do apoio das nações do G20 para enfrentar as necessidades de financiamento e desbloquear fluxos maiores de financiamento privado para soluções climáticas.²⁴

De acordo com a OCDE, as finanças climáticas fornecidas pelas economias desenvolvidas para economias em desenvolvimento estão 20 bilhões abaixo da meta de US\$ 100 bilhões estabelecida em 2015.²⁵ Para maior complexidade, apenas cumprir a meta de US\$ 100 bilhões não é mais suficiente: o PNUMA estima que só os custos de adaptação continuarão subindo, atingindo US\$ 140 bilhões a 300 bilhões por ano, em 2030, e US\$ 280 bilhões a 500 bilhões, em 2050.²⁶ “O capital tem que fluir de mercados desenvolvidos para mercados emergentes para nos permitir gerenciar esse desafio conjunto das mudanças climáticas juntos”, diz o Dr. Anish Shah, Diretor Administrativo e CEO da Mahindra & Mahindra Ltd.

LÍDERES EMPRESARIAIS DO SUL DO GLOBO ESTÃO SENTINDO A CRUEL REALIDADE DO CAPITAL ESCASSO FRENTE A UMA CRISE MONUMENTAL

A pandemia da COVID-19 agravou desafios financeiros para os CEOs do sul do globo, cujos orçamentos de sustentabilidade se contraíram em comparação aos do norte do globo. Quase dois em cada cinco CEOs (38%) no sul do globo dizem que tiveram que reduzir os seus orçamentos de sustentabilidade devido à pandemia, em comparação a apenas 24% dos CEOs no norte do globo. Em conjunto, a pandemia tem impedido desproporcionalmente o progresso da sustentabilidade no sul do globo: o dobro de CEOs no sul do globo (41%) diz que a pandemia da COVID-19 impactou negativamente os esforços de sustentabilidade, em relação aos do norte do globo (21%). T. Taubie Motlhabane, CEO do Centro Internacional de Convenções da Cidade do Cabo, observa: “no último ano, as organizações tiveram que desviar a sua atenção das mudanças climáticas e focar no que está bem à sua frente, ou seja, a crise global de saúde. É como fechar buracos no casco de um navio que está afundando; você deve priorizar onde agir primeiro”.

Criticamente, essas contrações orçamentárias têm sido mais acentuadas entre as PMEs no sul do globo: 49% dos CEOs de PMEs no sul do globo reduziram os seus orçamentos de sustentabilidade, em comparação a apenas 14% das maiores empresas da mesma região. A disparidade crescente corre o risco de prejudicar o progresso na ação climática e na transição justa, porque sete em cada dez empregos em mercados emergentes são gerados por PMEs, segundo o Banco Mundial.²⁷

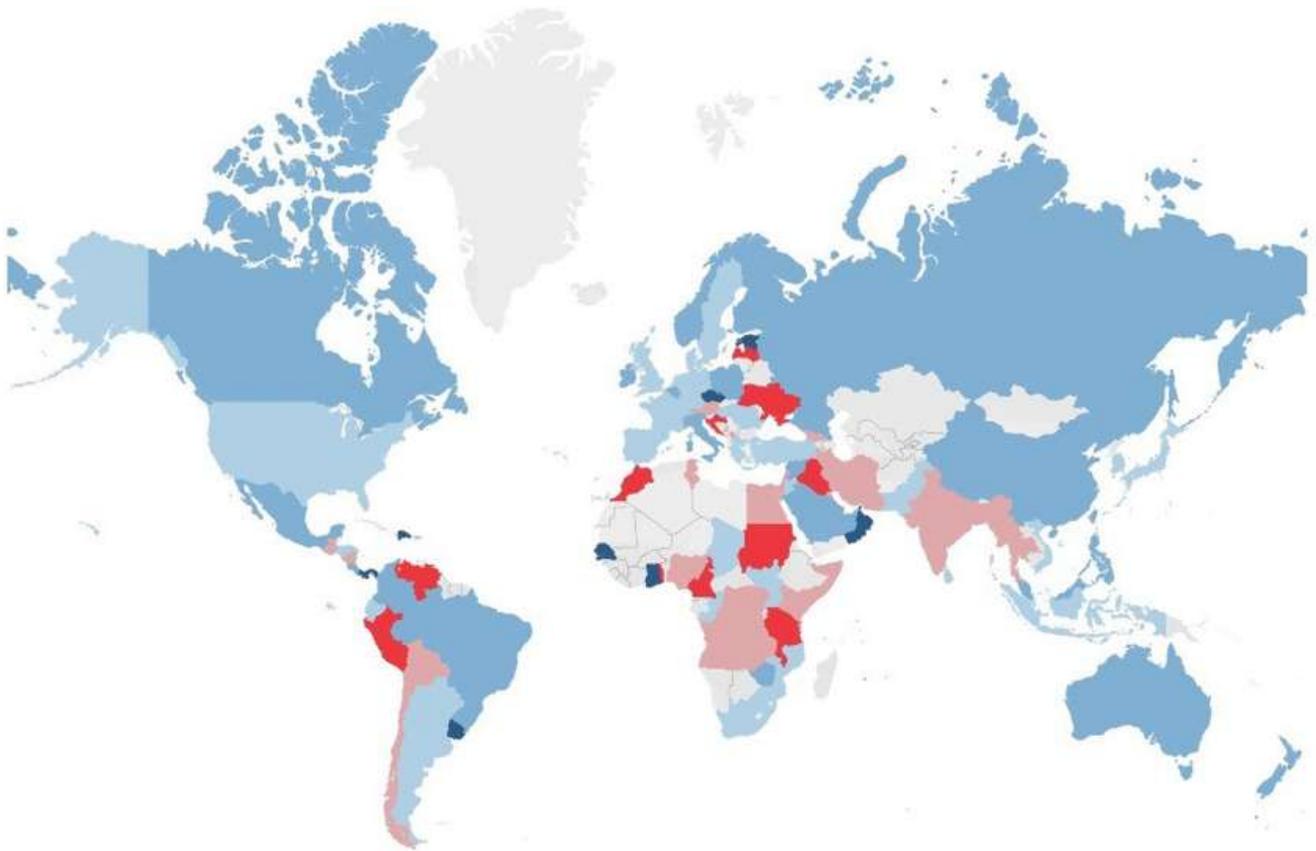
23. Expert Group on Climate Finance (2020) [Delivering on the \\$100 billion climate finance commitment and transforming climate finance](#).

24. Global North and South definitions are not geographical boundaries and are distinguished on the basis of Gross National Income per capita. High-income economies with \$12,535 or more are referred to be in the “Global North”. Upper-middle income, lower-middle income and low-income economies within the range of \$1,035 and \$12,535 GNI per capita are referred to be in the “Global South” (World Bank). 25. OECD (2019) [Statement from OECD Secretary-General Mathias Cormann on Climate Finance in 2019](#). 26. UNEP (2020) [Adaptation Gap Report](#),

27. World Bank (2021) [Small and Medium Enterprises \(SMEs\) Finance](#).

FIGURA 14: A PANDEMIA DA COVID-19 ATRASA O PROGRESSO DA SUSTENTABILIDADE NO SUL DO GLOBO

Até que ponto, em média, você sente que a pandemia atrasou ou acelerou o seu progresso de sustentabilidade?

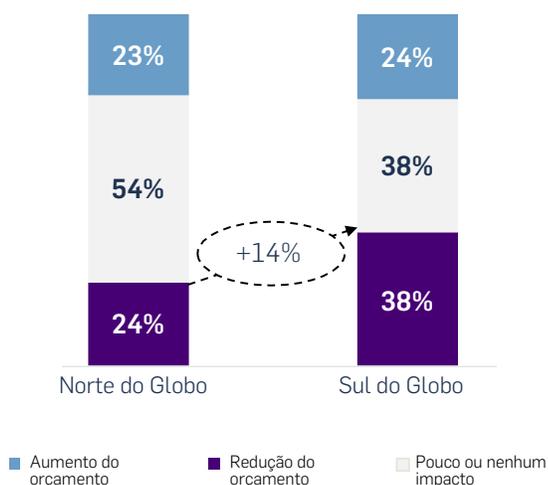


- Significativamente acelerado
- Moderadamente acelerado
- Pouca ou nenhuma mudança
- Atrasou moderadamente
- Atrasou significativamente
- Informação não disponível

FIGURA 15: A PANDEMIA DA COVID-19 REDUZIU OS ORÇAMENTOS DE SUSTENTABILIDADE NO SUL DO GLOBO

Até que ponto você sente que a pandemia aumentou ou diminuiu o seu orçamento para a sustentabilidade?

% de CEOs que dizem que a sua empresa mudou o seu orçamento para iniciativas de sustentabilidade devido à pandemia.



CEOS SAY CAPITAL, KNOWLEDGE, AND TECHNOLOGY MUST FLOW TO THE GLOBAL SOUTH TO LOWER THE SUSTAINABILITY PREMIUM FOR LEAPFROG ACTIONS

Os níveis atuais de financiamento público e privado não estão atendendo ao capital necessário para uma transição bem-sucedida para emissões líquidas zero. Os investimentos em economias em desenvolvimento para reduzir as emissões vão além das economias mais avançadas. Isso porque as economias em desenvolvimento geralmente podem adotar tecnologias mais limpas e eficientes mais rapidamente, porque não têm que eliminar ou adaptar tantos projetos de energia existentes e poluentes quanto as economias mais avançadas. Para líderes empresariais, limitações financeiras apresentam desafios além da alocação de capital. Elas restringem a capacidade de uma empresa de acessar bens e serviços sustentáveis, e os CEOs no sul do globo estão desproporcionalmente sentindo essa pressão: 63% dos CEOs do sul do globo citam os altos custos associados ao prêmio de sustentabilidade como uma barreira premente à sua agenda de sustentabilidade, em comparação a 53% dos CEOs no norte do globo.

Os CEOs de todo o mundo estão profundamente sintonizados com a gravidade e a urgência de fechar a lacuna de financiamento. Para muitos CEOs, a COP26 apresenta o fórum ideal para que empresas e governos corrijam a crescente lacuna de financiamento entre o que é necessário e o que é fornecido atualmente.

APESAR DESSES DESAFIOS, OS CEOS DO SUL DO GLOBO CONTINUAM COMPROMETIDOS EM PRIORIZAR O CLIMA E A REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE GEE

Embora financeiramente pressionados, os CEOs do sul do globo estão sinalizando um compromisso constante com a ação climática enquanto enfrentam na pandemia da COVID-19. Mais de metade dos CEOs do sul do globo (59%) está priorizando a ação climática em sua recuperação da pandemia e 55% estão adotando metas de sustentabilidade mais ambiciosas.

“A pandemia pode retardar algumas iniciativas devido a restrições orçamentárias em 2021, mas isso não nos impede de pensar, pesquisar e planejar novos empreendimentos de sustentabilidade.”

Soraya Narfeldt,
CEO of RA International

28. BBC (2018); [Climate change: The massive CO₂ emitter you may not know about.](#)

Estudo de Caso

DALMIA CEMENT

Levando o setor a um cimento mais limpo

A Dalmia Cement, fabricante indiana de cimento, está transformando a produção de cimento por meio da adoção de diversas alavancas, incluindo o uso de alternativas e biocombustíveis em fornos de cimento e o aumento da geração de energia renovável para diminuir a intensidade dos combustíveis fósseis nos processos de fabricação de cimento.

A empresa também utiliza resíduos industriais provenientes de materiais de produção de aço, energia térmica e alumínio, reduzindo significativamente o consumo de calcário e energia por tonelada de cimento. Como resultado, a pegada de carbono da Dalmia Cement é 40% menor que seus níveis de 1990.

A empresa também anunciou a configuração de um projeto piloto para capturar as suas emissões antes de entrar na atmosfera. Em parceria com a empresa de tecnologia Carbon Clean Solutions, com sede no Reino Unido, a Dalmia Cement planeja criar a maior instalação de captura de carbono do setor em sua fábrica em Tamil Nadu, na Índia. A iniciativa capturará 500 mil toneladas de dióxido de carbono por ano. O estudo de viabilidade do projeto foi concluído este ano com apoio da ADB.

O setor do cimento é responsável por 8% da emissão global de CO₂, o que o torna um dos setores de maior emissão.²⁸ O desenvolvimento de um preço alto sobre o carbono em todas as regiões pode acelerar significativamente a pesquisa e o desenvolvimento necessários no setor do cimento.

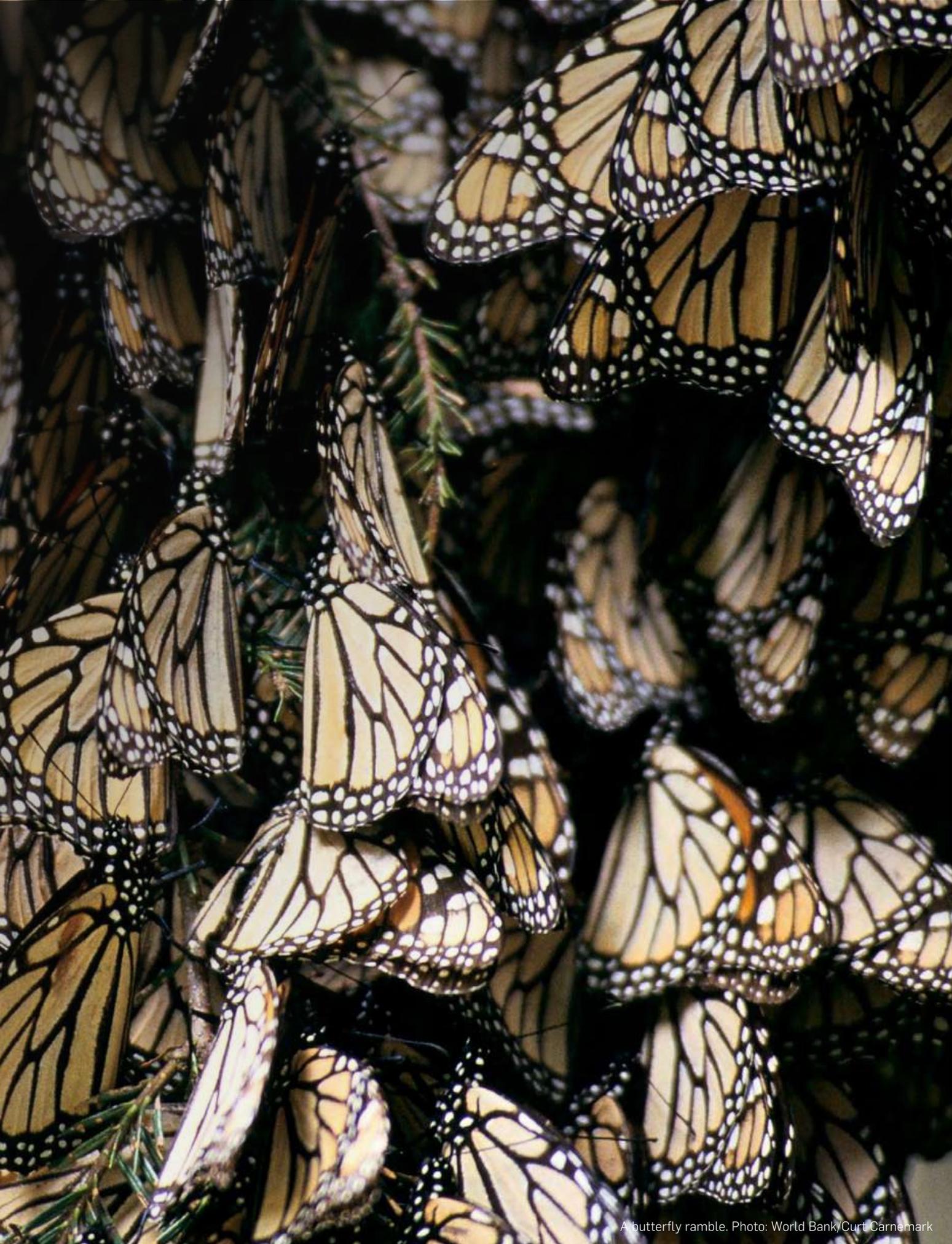
“O Acordo de Paris prevê um mecanismo internacional de transferência de carbono e tecnologia. Isso pode resultar na implantação acelerada de muitos projetos relacionados à economia de CO₂ e à fabricação de produtos inovadores de baixo/zero carbono.”

Mahendra Singhi,
Diretor Executivo e CEO, Dalmia Cement

NOVAS MEDIDAS DE
VANTAGEM COMPETITIVA

**LIDERANÇA
AOS 45' DO
SEGUNDO TEMPO**





A butterfly ramble. Photo: World Bank/Curt Carnemark



UM ESFORÇO PARA IDENTIFICAR COMPORTAMENTOS DE LIDERANÇA EM 9.000 DAS MAIORES EMPRESAS DO MUNDO USANDO OS MAIS RECENTES INDICADORES DE TECNOLOGIA

Utilizando o Índice de Agilidade Competitiva (CAI) da Accenture, avaliamos o desempenho de mais de 9.000 das maiores empresas do mundo em termos de indicadores de crescimento, rentabilidade e sustentabilidade/confiança.²⁹

Utilizando as pontuações brutas de cada empresa nesses indicadores em comparação aos seus colegas de setor, isolamos quatro segmentos distintos para identificar várias classificações de liderança empresarial e de sustentabilidade de alto desempenho.

Misturamos os entrevistados em toda a pesquisa de CEOs do Pacto Global da ONU e da Accenture com todo o banco de dados do CAI para identificar 173 empresas sobrepostas. Essas empresas foram classificadas em um dos quatro segmentos com base em seu desempenho em cada dos três pilares, em comparação aos seus colegas de setor, no conjunto de dados do CAI mais amplo. Dessas empresas identificadas, 35% foram classificadas como transformadoras, 39% como vulneráveis, 12% como transacionais e 15% como conceituais.

A nossa análise examina a resposta das empresas em cada classificação ao longo da pesquisa e identifica comportamentos que os líderes estão tomando. Essa abordagem gerou insights sobre atributos de empresas transformadoras e como elas mantêm liderança no desempenho empresarial e de sustentabilidade.

29. O CAI pontua 9.030 empresas em 20 setores e 127 indústrias discretas usando mais de 4 milhões de pontos de dados de dados disponíveis publicamente (projeções históricas e futuras) também como medidas inovadoras de sustentabilidade e confiança alimentadas pelo Arabesque S-Ray®. O S-Ray combina mais de 200 medidas ambientais, métricas sociais e de governança (ESG) com sinais de notícias de mais de 50.000 fontes em 15 idiomas. Ele também classifica as empresas nos princípios normativos do Pacto Global das Nações Unidas: Direitos Humanos, Direitos Trabalhistas, Meio Ambiente e Anti-Corrupção. (Pontuação GC).

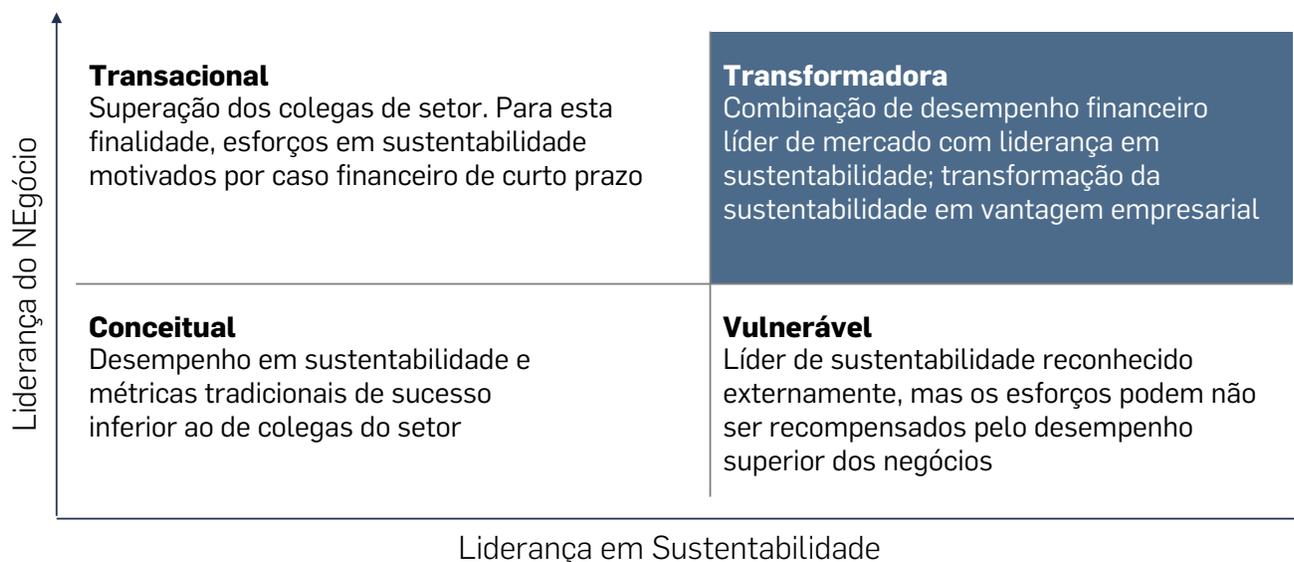
Vulnerável: líderes de sustentabilidade que estão com desempenho inferior ao de seus colegas em métricas tradicionais de negócios. A sua posição de liderança em sustentabilidade pode ser vulnerável sem transformar a sua liderança em uma vantagem empresarial e maior criação de valor.

Transformadora: empresas consideradas líderes de sustentabilidade que também superam os seus colegas de setor em métricas tradicionais de negócios. Essas empresas podem estar encontrando maneiras de monetizar a sustentabilidade e vincular a ação diretamente com um caso de negócios quantificável, transformando assim a sustentabilidade em uma vantagem competitiva por meio, potencialmente, de novas abordagens transformadoras.

Conceitual: empresas que não são consideradas empresas de alto desempenho nem líderes de sustentabilidade, cujo desempenho é inferior aos seus colegas de setor e não são consideradas um líder de sustentabilidade por qualquer um dos três principais índices. Essas empresas podem estar lutando para dedicar recursos à sustentabilidade ou ainda podem ter desenvolvido o caso de ação dos negócios e estão envidando esforços em grande parte conceituais.

Transacional: empresas de alto desempenho que não são consideradas líderes de sustentabilidade. A sua ação sobre a sustentabilidade pode ser motivada por um caso de negócios quantificável de curto prazo, mas os líderes podem não estar dispostos a ir além de uma abordagem transacional com retorno imediato e perceptível.

FIGURA 16: LÍDERES TRANSFORMADORES ESTÃO COMBINANDO LIDERANÇA EM SUSTENTABILIDADE COM DESEMPENHO DE MERCADO SUPERIOR



OS LÍDERES TRANSFORMADORES PERMANECERAM IMPASSÍVEIS PELA PANDEMIA DA COVID-19 E AUMENTARAM OS SEUS ORÇAMENTOS PARA A SUSTENTABILIDADE

A nossa pesquisa concluiu que nem um único líder na categoria transformadora reduziu o seu orçamento para a sustentabilidade devido à pandemia da COVID-19. De fato, 41% dos CEOs de empresas transformadoras aumentaram os seus orçamentos para a sustentabilidade (em média, até 25%). Em contrapartida, 14% dos CEOs da categoria transaccional, 17% dos CEOs da categoria vulnerável e 31% dos CEOs da categoria conceitual reduziram os seus orçamentos para a sustentabilidade devido à pandemia

OS PRINCIPAIS CEOS JÁ COMEÇARAM A DIVERSIFICAR AS SUAS OPERAÇÕES E FORÇAS DE TRABALHO PARA GERENCIAR O RISCO CLIMÁTICO

Trinta e três por cento dos CEOs das principais empresas da categoria transformadora dizem estar em um estágio avançado de maturidade na diversificação de insumos necessários para produtos e operações, em comparação a 12% dos CEOs em todas as outras categorias e 9% dos CEOs na categoria conceitual.

Da mesma forma, os CEOs de empresas transformadoras são fortes na diversificação geográfica de suas forças de trabalho em todas as operações — 55% desses CEOs estão avançados aqui, em relação a 32% dos CEOs em todas as outras categorias.

OS LÍDERES ESTÃO ACELERANDO RAPIDAMENTE O INVESTIMENTO EM P&D EM SOLUÇÕES RESILIENTES AO CLIMA PARA DEIXAR AS SUAS EMPRESAS À PROVA DO FUTURO CONTRA OS PIORES IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Mais CEOs de empresas transformadoras estão em um nível avançado de maturidade no aumento do investimento em P&D dedicado a soluções resilientes ao clima (31% em comparação a 12% todas as outras categorias); no projeto de infraestrutura de resiliência (41% em comparação a 20% de todas as outras categorias); e na adoção de soluções baseadas na natureza para redução do risco de desastres (22% em comparação a 6% de todas as outras categorias).

Apesar de seus benefícios de longo prazo, tais ações intensivas em capital podem não render ganhos financeiros no curto prazo, que são difíceis de quantificar pelos líderes transaccionais.

CEOs DE EMPRESAS TRANSFORMADORAS ESTÃO SE MANTENDO EM PADRÕES MAIS ELEVADOS DE RESPONSABILIDADE SOBRE AÇÃO CLIMÁTICA

Uma maior quantidade de CEOs de empresas transformadoras diz que está em um nível avançado de maturidade no desenvolvimento de metas de emissões líquidas zero (49% em comparação a 32% de todas as outras categorias); na vinculação da remuneração executiva às metas de redução de gases de efeito estufa (20% em comparação a 12% de todas as outras categorias); e na avaliação e divulgação de riscos financeiros relacionados ao clima (43% em comparação a 16% de todas as outras categorias).

OS PRINCIPAIS CEOS APROVEITAM O PODER DA TECNOLOGIA EM SUAS CADEIAS DE VALOR PARA GERENCIAR OS EFEITOS DOS PROBLEMAS CLIMÁTICOS

22% dos CEOs de empresas transformadoras estão priorizando o investimento na digitalização de suas cadeias de valor com tecnologias avançadas, enquanto apenas 6% dos CEOs de empresas conceituais e 0% dos CEOs de empresas transacionais dizem o mesmo.

Líderes de empresas transformadoras estão em um nível avançado de maturidade na utilização da tecnologia para coletar e gerenciar dados de ESG (35% em comparação a 23% de todas as outras categorias). No entanto, mais empresas transacionais estão em um nível avançado de maturidade em outras dimensões, como a transição para a TI e arquitetura em nuvem ecologicamente corretas (33% em comparação a 25% de todas as outras categorias).

Ao analisar o futuro, os CEOs de empresas transformadoras veem as seguintes tecnologias como as mais propensas a causar o maior impacto e impulsionar o futuro da sustentabilidade em seus setores: análises de processos, equipamentos e produtos (89%); rastreamento e monitoramento em tempo real de materiais e produtos (85%); e inteligência artificial para previsão de demanda (82%).

EMPRESAS TRANSFORMADORAS ESTÃO MUDANDO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS MAIS RAPIDAMENTE...

26% dos CEOs de empresas transformadoras dizem que estão avançados em suas jornadas para se desfazer dos investimentos existentes em combustíveis fósseis, enquanto 0% dos CEOs transacionais diz o mesmo. Os CEOs de empresas transformadoras também estão se esforçando para preparar as suas empresas para um futuro neutro em carbono, certificando-se de que seu capital seja alocado em conformidade.

... E MELHOR GERENCIANDO IMPACTOS SOCIAIS EM SEU PESSOAL A PARTIR DA TRANSIÇÃO.

Líderes transformadores estão apoiando o seu pessoal, e as suas empresas investindo em empregos ecologicamente corretos (62% em comparação a 52% de todas as outras categorias). Além disso, mais líderes transformadores estão em um nível avançado de maturidade na implementação de redes de previdência social para proteger as forças de trabalho contra riscos induzidos pelo clima (24% em comparação a 11% de todas as outras categorias) e no investimento em competências de trabalhadores e desenvolvimento sindical (26% em comparação a 22% de todas as outras categorias).



Sacks of grain. Photo: World Bank/Curt Carnemark

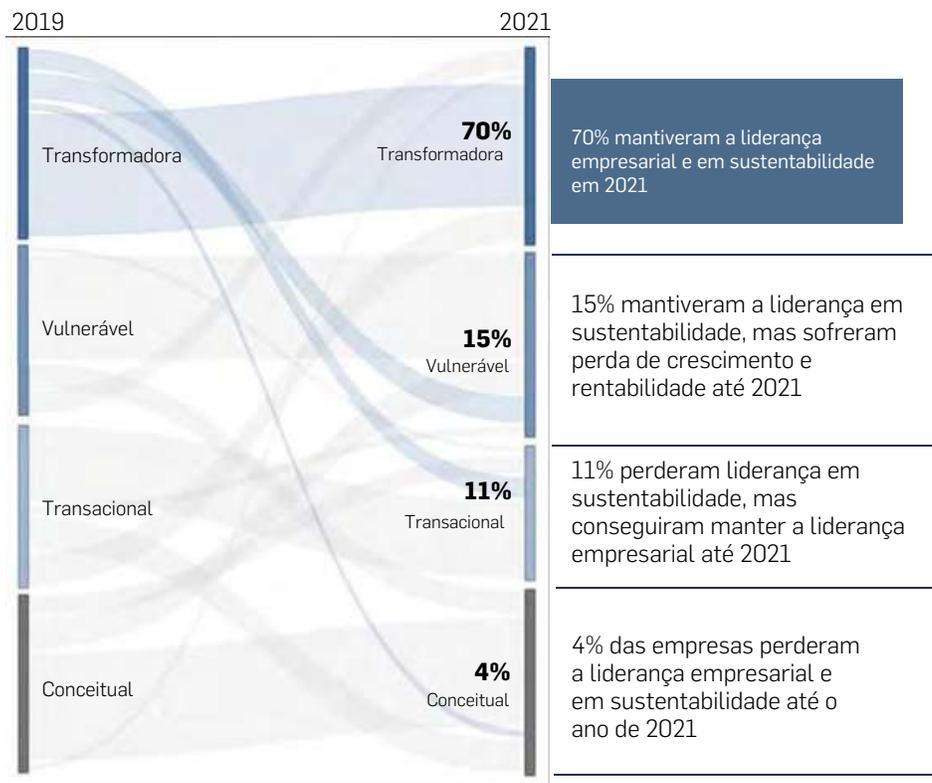
FIGURA 17: PRINCIPAIS COMPORTAMENTOS QUE PERMITEM FORTE SUSTENTABILIDADE E DESEMPENHO DO MERCADO

COMPORTAMENTO	CITAÇÃO	% DE RESPONDENTES		
		Transformadora	Transacional	Global
A pandemia aumentou o seu orçamento para a sustentabilidade	<p>"A pandemia representa uma oportunidade para os CEOs priorizarem a sustentabilidade com mais urgência."</p> <p>Peter Zaffino, Presidente e CEO, American International Group</p>	41%	29%	22%
Diversificação de insumos em produtos e operações	<p>"Integrar a sustentabilidade em suas operações pode inicialmente ser desafiador, mas a disciplina contínua descobrirá os seus benefícios. Por exemplo, o investimento em nossos recursos de logística e fabricação aumentou a nossa eficiência energética, o que suporta os nossos compromissos de sustentabilidade no longo prazo."</p> <p>Praveen Singhavi, Presidente, APRIL Group</p>	34%	20%	15%
Investimento em P&D dedicado a soluções resilientes ao clima	<p>"Liderando pelo exemplo, incentivamos e desafiamos os nossos concorrentes a fazer investimentos no desenvolvimento de mais resiliência em nossas comunidades. As organizações têm o seu limite individual, mas organizar um esforço coletivo aproveita os benefícios da escala."</p> <p>Roy Bagattini, CEO do Grupo Woolworths Holdings Ltd.</p>	33%	11%	15%
Digitalização de toda a cadeia de valor com tecnologias avançadas	<p>"A tecnologia digital será a nossa principal preocupação em todas as atividades da empresa, incluindo a melhoria da cadeia de suprimentos. Precisamos combinar a sabedoria de nossos ancestrais com a tecnologia de ponta na realização de pesquisas aprofundadas baseadas na biodiversidade dos recursos naturais da Indonésia, pois isso moldará as nossas ações no futuro."</p> <p>Dr. (HC) Martha Tilaar, Fundadora e Presidente, Martha Tilaar Group</p>	24%	0%	12%
Retirada dos investimentos existentes em combustíveis fósseis	<p>"É uma questão importante para os seres humanos criar um novo sistema de energia sem depender de combustíveis fósseis e desperdiçar energia."</p> <p>Shinichi Odo, Diretor Representante, Presidente do Conselho da SPARK PLUG CO., Ltd.</p>	26%	19%	11%
Avaliação e divulgação do risco financeiro relacionado ao clima	<p>"As mudanças climáticas e as considerações de ESG se tornaram fundamentais para gerenciar riscos e aproveitar oportunidades nos mercados globais atuais."</p> <p>Rob Fauber, Presidente e CEO, Moody's</p>	43%	8%	16%
A minha empresa está investindo em empregos ecologicamente corretos para cumprir a Agenda 2030 e o Acordo de Paris	<p>"Estamos lidando com uma enorme lacuna de competências. Estima-se que só o setor de energia do Reino Unido precisará de 400.000 empregos entre agora e 2050 para apoiar a transição verde."</p> <p>John Pettigrew, CEO, National Grid</p>	62%	67%	47%

FIGURA 18: A LIDERANÇA TRANSFORMADORA NÃO É APENAS DIFÍCIL DE ALCANÇAR, MAS DESAFIADORA DE SUSTENTAR

MUDANÇA RELATIVA DA CLASSIFICAÇÃO DAS EMPRESAS DE 2019 PARA 2021

LIDERANÇA EM SUSTENTABILIDADE E NEGÓCIOS EM 2021



Tornar-se um líder empresarial e em sustentabilidade é muito mais fácil que manter essa posição

30%

dos CEOs de empresas transformadoras perderam a liderança do setor em 2021. Para entender melhor o porquê, nos aprofundamos para descobrir os comportamentos dos líderes transformadores que mantiveram a sua posição máxima ao longo de três anos.

CEOs de empresas transformadoras mantêm a liderança priorizando a capacitação de sustentabilidade

50%

dos CEOs que mantiveram a sua liderança em sustentabilidade lideram empresas que estão avançadas na capacitação ou no recrutamento de talentos com expertise em sustentabilidade. Isso se compara favoravelmente a 27% dos CEOs que disseram o mesmo em empresas que posteriormente saíram da categoria transformadora (e 30% de todos os outros CEOs).

O CAMINHO PARA 2030

**O QUE OS NEGÓCIOS
PRECISAM DOS
FORMULADORES DE
POLÍTICAS**





Human rights and alliance civilizations room. Photo: UN/Jean-Marc Ferré

“Na COP26, será importante que o G20 se comprometa com uma trajetória de 1,5 °C. Enquanto investidores e acionistas estão se realinhando a compromissos de longo prazo, os governos devem assumir a liderança em paralelo.”

Alistair Phillips-Davies, CEO, SSE

“Na Indonésia, as empresas querem estabelecer metas de emissões líquidas de carbono zero, mas o governo não divulgou diretrizes ou regras para provocar a ação. O governo tem a oportunidade de influenciar a ação por meio de políticas fiscais e tributárias.”

Surya Paloh, Presidente e Fundadora do Media Group

“Há uma lacuna entre normas e regras dos políticos. Deixar as políticas de sustentabilidade como recomendações em vez de obrigações não causará o nível de mudança que precisamos.”

Clara Arpa, CEO da ARPA

“Para concretizar a promessa de uma verdadeira ação climática de diversos stakeholders, os governos devem ir além da aspiração e colocar políticas de capacitação em vigor para catalisar e apoiar a mudança social real, do comportamento do consumidor à transformação industrial.”

Börje Ekholm, Presidente e CEO da Ericsson

“A partir da COP26, gostaríamos de ver mais clareza dos governos e proliferação de metas mensuráveis, se há pressão e dinheiro, conseguimos fazer coisas inacreditáveis.”

Bertrand Schmitt, CEO do Grupo BDR Thermea

ALINHAR CONTRIBUIÇÕES DETERMINADAS NACIONALMENTE (NDCs) A UMA TRAJETÓRIA DE AQUECIMENTO DE 1,5 °C

Globalmente, os CEOs esperam a ajuda de governos e formuladores de políticas para alinhar as suas NDCs a uma trajetória de aquecimento de 1,5 °C, para entender melhor as ambições climáticas para as suas próprias empresas. Sessenta e dois por cento dos CEOs e 66% dos CEOs das maiores empresas do mundo dizem apoiar a redução do aquecimento global de um aumento de 2 °C para um aumento de 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais, em linha com as recomendações do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU.

Os CEOs estão procurando aproveitar os “ciclos de ambição”, um ciclo de feedback positivo no qual a ação do setor privado e políticas governamentais podem reforçar um ao outro. Por exemplo, a recente Ordem Executiva do governo dos Estados Unidos sobre riscos financeiros relacionados ao clima introduziu um requisito para que os principais fornecedores federais estabeleçam uma meta baseada em ciência.³⁰

À medida que o mundo continua lutando contra a pandemia do coronavírus enquanto a realidade climática se intensifica, NDCs mais fortes podem ajudar os negócios a alinhar os seus próprios modelos de negócios, que estão atualmente em mudanças dramáticas, para se alinhar com uma trajetória de 1,5 °C. No entanto, apenas 18% dos CEOs hoje sentem que governos e formuladores de políticas lhes deram a clareza necessária para uma melhor recuperação da pandemia da COVID-19, em linha com uma trajetória de aquecimento de 1,5 °C.

De acordo com o último relatório de síntese de NDC da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), os planos atuais levarão ao aquecimento de 2,7 °C acima dos níveis pré-industriais.

30. SBTi (2021): [Biden Administration Encourages the Requirement of Science-Based Targets for Federal Suppliers.](#)



“As áreas de foco mais importantes para a COP26 devem ser a implementação de um mecanismo de preço de carbono para incentivar a inovação.”

Roberto Simões, CEO da Braskem

“Acredito no preço do carbono como impulsionador e que o mercado se ajustará a um preço de carbono.”

Mairead Lavery, Presidente e CEO da Export Development Canada

“Um sistema global de comércio de emissões de CO2 em bom funcionamento é a melhor maneira de impulsionar essa transformação o mais rápido possível. Não só precifica o custo, mas também incentiva e acelera a inovação.”

Anna Borg, Presidente e CEO da Vattenfall

“Para acelerar os esforços de descarbonização, precisamos precificar o carbono globalmente. Como indústria, estamos dentro e não estamos fazendo corpo mole. Acreditamos que este é um imperativo global. Dê-nos uma chance justa para que possamos acelerar a inovação.”

Dimitri Papalexopoulos, Presidente do Comitê Executivo do Grupo da TITAN Cement Company

MELHORAR A COOPERAÇÃO GLOBAL EM MECANISMOS DE PRECIFICAÇÃO DE CARBONO ALINHADO AO ACORDO DE PARIS

36% dos CEOs do mundo e 47% dos CEOs das maiores empresas pedem que os formuladores de políticas ratifiquem o Artigo 6º do Acordo de Paris nas negociações da COP26; o artigo relativo à cooperação internacional, mercados de carbono e mecanismos de crédito de carbono para ajudar as empresas na transição para emissões líquidas zero. Além disso, 39% dos CEOs dos setores mais emissores do mundo estão pedindo aos formuladores de políticas que ratifiquem o Artigo 6º

Para os CEOs, o alinhamento de instrumentos de precificação de carbono criará um ambiente mais estável e previsível para incentivar soluções de redução de emissões. Ao mesmo tempo, os líderes empresariais pedem um mercado justo e global de carbono para garantir a responsabilização. A finalização das regras para os mecanismos de mercado internacionais, nos termos do Artigo 6º do Acordo de Paris, fornecerá o apoio necessário para minimizar as emissões de carbono e criar um ambiente mais nivelado entre os setores.³¹

CONHECER E ULTRAPASSAR O COMPROMISSO DE US\$ 100 BILHÕES EM FINANCIAMENTO CLIMÁTICO PARA O SUL DO GLOBO

As empresas em todo o mundo não têm o mesmo acesso ao capital para acelerar uma ação climática ambiciosa: 31% dos CEOs do sul do globo dizem que a sua incapacidade de acessar capital é um grande risco que impede os seus negócios de mudar para uma economia de baixo carbono, em comparação a apenas 16% dos CEOs no norte do globo.

31. Isso corrobora as conclusões do relatório do Grupo de Trabalho 1 do IPCC sobre a base das ciências físicas da sexta avaliação que o Secretário-Geral da ONU denominou de "Código Vermelho para a Humanidade", apelando ao setor privado para apoiar um preço mínimo internacional de carbono.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o financiamento climático fornecido pelos países desenvolvidos aos países em desenvolvimento está US\$ 20 bilhões abaixo da meta de US\$ de 100 bilhões estabelecida em 2015.³² Além disso, é necessário maior financiamento climático para direcionar ações de adaptação e resiliência. Em 2019, US\$ 20 bilhões foram para atividades de adaptação e resiliência, enquanto o PNUMA estima que os custos de adaptação nos países em desenvolvimento são de US\$ 70 bilhões. Essa lacuna de financiamento de US\$ 50 bilhões equivale a um vasto abismo que aumenta o risco e a exposição às piores consequências das mudanças climáticas.

Apesar dessa escassez de financiamento climático, US\$ 5,9 trilhões foram para subsídios a combustíveis fósseis em 2020.³³ Além disso, os governos precisam priorizar uma transição mais rápida e justa de uma economia cinza para uma economia verde, alinhando políticas e planos de recuperação com a mais recente ciência climática.³⁴

Uma carta recente assinada por mais de 600 CEOs pede aos governos que alinhem as finanças públicas, os gastos de recuperação da COVID-19 e as políticas fiscais com uma trajetória de 1,5 °C, ao mesmo tempo em que garantem o suporte adequado para medidas de adaptação e resiliência.³⁵ Além disso, os CEOs acrescentam que reduzir o custo do capital e o risco de investimentos climáticos de longo prazo pode estimular P&D e inovação em soluções de emissões líquidas zero.

“Na COP26, o mundo em desenvolvimento e o mundo desenvolvido precisam chegar a um entendimento comum sobre o caminho a seguir. O capital flui do mundo desenvolvido para o mundo em desenvolvimento e, portanto, políticas, devem ser entendidas uniformemente em todo o mundo.”

T.V. Narendran, CEO & Diretor Executivo,
Tata Steel Ltd.

“Na COP26, devemos nos concentrar em planos para fornecer maiores investimentos climáticos ao sul do globo para ampliar o acesso à água limpa e à energia, para alcançar um futuro mais equitativo e sustentável para todos.”

Sherman Kwek, CEO, City
Developments Ltd.

“As nações em desenvolvimento só aceitarão a descarbonização se o mundo desenvolvido cobrir o custo que teria para o seu desenvolvimento, a que deveria dar prioridade máxima.”

Carlos Torres Vila, Presidente, BBVA

“Os países desenvolvidos devem compartilhar o seu plano de ação para entregar US\$ 100 bilhões a cada ano para cumprir o seu compromisso de estimular a inovação nos países em desenvolvimento.”

Mahendra Singhi, Diretor Executivo e
CEO, Dalmia Cement (Bharat) Ltd.

32. OECD (2021) [Climate Finance for Developing Countries](#). 33. IMF (2021) [Still Not Getting Energy Prices Right: A Global and Country Update of Fossil Fuel Subsidies](#). 34. United Nations Global Compact (2020): [A Statement from Companies in the Science Based Targets Initiative](#). 35. We Mean Business Coalition (2021): [COP26: Business Calls on G20 to Keep 1.5°C Within Reach](#).

“Today there is no standard in what biodiversity actually is, or how it is measured, or how it is tracked. We really want to make sure that we create such a standard that is scientifically based.”

Annica Bresky, President and CEO of Stora Enso

“Successful negotiations will create an agreement for nature to halt and reverse natural loss by 2030.”

Roberto Marques, Executive Chairman of the Board of Directors and Group CEO of Natura &Co

“The link between climate and biodiversity is undisputable and we need a clear way of measuring the impact of our efforts. The private sector has the means to tackle this problem, we just need guidance from policy makers on what to do.”

Antoine Arnault, Image & Environment, LVMH, Member of the LVMH board, CEO of Berluti

“Impacts on biodiversity are fully dependent on the location and ecosystem balance in areas of operations. It is becoming urgent to design standardized methodologies to assess impacts and mitigation measures.”

Ignacio S. Galán, Chairman & CEO of Iberdrola

ESTABELEÇER NORMAS COMUNS PARA A PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE E TRAJETÓRIAS PARA SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA

Os líderes empresariais também pedem estruturas abrangentes e padrões de relatórios sobre a biodiversidade para avaliar melhor o impacto de suas operações. Globalmente, menos de um em cada cinco CEOs (21%) reconhece a perda de serviços de biodiversidade e ecossistema relacionados, como acidificação dos oceanos, o colapso da polinização e a redistribuição de espécies marinhas, como um risco para a sua empresa ou setor.

Em comparação aos quadros de redução de emissões e padrões de desempenho, a avaliação do impacto da biodiversidade continua emergente. No entanto, mais de US\$ 44 trilhões de valor econômico, ou seja, mais da metade do PIB global, são moderada ou altamente dependentes da natureza, ressaltando a gravidade do desafio.³⁶

Investimentos em soluções baseadas na natureza não são viáveis apenas para o setor privado.³⁷ Os governos devem incentivar mecanismos inovadores para atrair empresas para ampliar as soluções baseadas na natureza, à medida que países e bancos multilaterais de desenvolvimento aumentam o financiamento de adaptação.

AUMENTAR O ENGAJAMENTO DAS EMPRESAS NA FORMAÇÃO DE POLÍTICAS CLIMÁTICAS PARA UMA AÇÃO CLIMÁTICA COLABORATIVA

Governos e formuladores de políticas precisam engajar o setor privado de forma mais proativa em soluções climáticas, desde quick wins até os compromissos de longo prazo. Apenas 30% dos CEOs globalmente dizem acreditar que os governos têm uma boa compreensão da opinião empresarial sobre a política climática.

A colaboração entre governo e empresas em áreas como sistemas de compras e planejamento e desenvolvimento de infraestrutura verde pode proporcionar inovação e transição aceleradas. Por exemplo, na Europa, o governo e a parceria comercial no Mar do Norte poderiam desenvolver recursos de compartilhamento de energia renovável em vários países pela primeira vez.

Os CEOs querem compartilhar a sua expertise, inovação e soluções climáticas em escala por meio da política de reduzir pela metade as emissões até 2030 e alcançar emissões líquidas zero até 2050, de acordo com o Acordo de Paris.

“A cooperação global é necessária para lidar com a produção de eletricidade e os serviços de forma eficaz. Muitas áreas têm boa eficiência de produção de energia, a questão é como órgãos como o G20 intermediarão a colaboração internacional.”

Ken Miyauchi, Representante e Presidente
SoftBank Corp.

“O desafio da sustentabilidade e, particularmente, as mudanças climáticas são globais por definição e precisam ser enfrentados como tal. Diferentes padrões entre os países só aumentam a complexidade. Precisamos de maior cooperação público-privada e apoio do governo para alcançar maior padronização e compartilhamento.”

Luis Maroto, Presidente & CEO, Amadeus IT
Group, S.A.

“A pandemia destacou a importância de os governos criarem parcerias significativas com as empresas para resolver problemas rapidamente.”

James M. Loree, CEO,
Stanley Black & Decker

“Há uma oportunidade única para aprimorar parcerias público-privadas no setor financeiro global. Juntos, devemos trabalhar para melhorar a qualidade e robustez das divulgações relacionadas ao clima, melhorando a mensuração e a gestão de riscos financeiros relacionados ao clima, identificando oportunidades para investir em investimentos de baixo carbono e resilientes ao clima, bem como ampliando os fluxos financeiros privados em infraestrutura sustentável em economias emergentes.”

Rob Fauber, Presidente e CEO, Moody's

“Precisamos de mais colaboração do setor, pois esses desafios impactarão todas as empresas e precisa haver mais parcerias público-privadas.”

Cyrille Vigneron, Presidente e CEO,
Cartier International

PERSPECTIVAS DOS CEOs

Fora da COP26, precisamos mudar de anúncios para ações."

Philipp Gmür, CEO, Helvetia Group

"Precisamos parar essa cultura de atingir metas em detrimento do bem-estar das pessoas e do planeta. Precisamos lutar contra isso. É preciso uma mudança cultural. Você pode mudar uma lei da noite para o dia, mas é difícil mudar o comportamento. A inovação está criando valor. A inovação está ajudando os talentos a emergir. O copo está meio cheio e continuará enchendo, se cultivarmos essas sementes."

Michel Vounatsos, CEO, Biogen Inc.

"A liderança responsável é reconhecer a necessidade de transformação, de como se conectar a parceiros e comunidades e como ajudar uns aos outros a atingir o objetivo comum."

Mark Cutifani, CEO,
Anglo American Plc

"Liderança responsável é prever o que inevitavelmente precisamos fazer e abraçar perspectivas globais para atingir o objetivo."

Henri Poupart-Lafarge, CEO e Presidente do Conselho, Alstom

"Um líder responsável abre o caminho para um crescimento rentável e responsável, colocando as pessoas em primeiro lugar e sendo mais ecologicamente sustentável."

Denis Machuel, ex-CEO, Sodexo

"Líderes responsáveis vão além para alcançar a sua missão, apesar da resistência que pode prejudicar os seus esforços."

Francesca Fondse, CEO, De Angelus Estates e Angelus Africa SD Projects

"Liderança responsável significa agir com coragem e pioneirismo na inovação, a fim de impulsionar mudanças éticas e ambientais positivas."

Sue Nabi, CEO, Coty

"As mudanças climáticas e a transição energética são apenas o começo da discussão. Você tem que levar em conta aspectos sociais e de governança mais amplos também, porque a sociedade espera que a comunidade empresarial assuma um papel de liderança nessas questões."

Lorenzo Simonelli, Presidente do Conselho, Presidente e CEO, Baker Hughes

“Devemos tudo o que temos à nossa comunidade e não pretendemos ir embora. Criar empregos que pagam um salário decente é o nosso papel mais importante.”

Sawsan Wazzan Jabri MSc., LD.,
Coproprietário, Gerente Geral, Nutricionista
Chefe, Nutrition and Diet Center Lebanon

“As empresas reconhecem a sua presença na sociedade e querem fazer algo com relação a isso. Acredito que mais empresas estão reconhecendo que ganhar dinheiro é imperativo, mas fazer o bem também é importante.”

Michael Rousseau, Presidente e CEO,
Air Canada

“Como cidadãos do mundo, queremos deixar um mundo melhor para a próxima geração. Não podemos fazer isso sozinhos, agora é a hora de todos colaborarem e se juntarem a nós rumo a emissões líquidas zero.”

Kongkrapan Intarajang, CEO, PTT Global
Chemical Plc.

“A transição da sustentabilidade não pode vir às custas das pessoas. Devemos preservar o bem-estar individual em nosso movimento para um planeta mais verde.”

Florent Menegaux, CEO, Michelin

“A nossa política de sustentabilidade, visão e a Visão Ambiental do Grupo Asahi 2050 exigem uma liderança responsável e respeitamos esses princípios.”

Atsushi Katsuki, Presidente e CEO,
Diretor Representante,
Asahi Group Holdings, Ltd.

“Para obter empatia, devemos pensar além dos interesses de uma empresa ou país e nos perguntar: esta causa é importante para a Terra? Precisamos deixar essa grande causa clara para todos e envolver as pessoas de forma inclusiva.”

Mr. Toshiaki Higashihara, Presidente Executivo
& CEO, Hitachi, Ltd.

“O ativo intangível mais importante é o poder dos recursos humanos. Não importa como os fabricantes combinam técnicas e tecnologias, isso não muda o mundo. O mundo só mudará quando as pessoas transformarem a tecnologia em valor e causarem impacto.”

Shoei Yamana, Presidente e CEO,
Konica Minolta

“Para uma abordagem integrada de ESG, uma empresa deve, em primeiro lugar, ter uma forte governança para sustentar e apoiar atividades ambientais e sociais de longo prazo e impactantes.”

Christos Megalou, CEO, Piraeus Bank
Group

“Buscamos criar relações fortes e simbióticas com nossa comunidade. A força da nossa empresa depende disso.”

Aayush Tekriwal, Diretor Executivo, Van Aroma

“A sociedade enfrenta um duplo desafio: como fazer uma transição para um futuro energético de baixo carbono para gerenciar os riscos das mudanças climáticas, ao mesmo tempo em que estende os benefícios da energia para todos no planeta.”

Ben van Beurden, CEO, Royal Dutch Shell plc

“A distância entre ricos e pobres está aumentando, e me pergunto se a nossa empresa pode mudar para uma empresa humanitária de interesse público, longe do capitalismo em excesso. Temos que nos adaptar para que isso aconteça, como mudar sistemas e leis financeiras e contábeis, lutar por uma sociedade mais sustentável.”

Masaaki KANAI, Presidente & Diretor Representante, Ryohin Keikaku Co., Ltd.

“Um líder responsável tem que tornar a sustentabilidade um hábito, não apenas uma estratégia de negócios.”

M V Iyer, Membro do Conselho e Diretor de Desenvolvimento de Negócios da GAIL (India) Ltd.

“Uma ideia que está enraizada em nossa empresa é que quando você vê um problema, o assume e o resolve.”

Margaret Michaels, Fundadora, Ezra Joel Group Corporation

“Embora a COVID-19 tenha tido um impacto significativo em nossos negócios, conseguimos recuperar rapidamente devido aos planos de contingência que estabelecemos com a ajuda do governo da Arábia Saudita.”

Mohammed Kodrey, CEO, Kodrey Overseas Agents

“Os colaboradores se confortam em saber que a sua empresa está totalmente comprometida com o combate à corrupção como princípio corporativo. A governança ética é uma maneira eficaz de aumentar o engajamento dos funcionários.”

Noke Kiroyan, Presidente Executivo, PT Komunikasi Kinerja (Kiroyan Partners)

“É importante que os países em desenvolvimento estejam engajados no processo de implementação de soluções para enfrentar as mudanças climáticas. Esses países têm objetivos de desenvolvimento e sentem maior tensão enquanto apoiam ações para enfrentar as mudanças climáticas. Por outro lado, economias desenvolvidas correm o risco de se apresentar como neocolonialistas, impondo a sua vontade sobre as nações em desenvolvimento.”

Bernard Tan, Diretor Executivo, Asia Pulp & Paper (APP) Sinar Mas

“Embora a inclusão, a igualdade e a sustentabilidade ambiental sejam imperativos morais, também estão se tornando imperativos comerciais. Para vencermos, precisamos ter uma posição de liderança e demonstrar progresso.”

Dominic Blakemore, CEO do Grupo, Compass Group PLC

“Nos últimos cinco a seis anos, houve uma maior consciência de que o investimento está menos disponível para empresas que não possuem práticas altamente sustentáveis e responsabilidade social; há um incentivo financeiro por trás do movimento.”

Jeremy Cohen, Presidente e CEO,
Knoll Printing & Packaging, Inc.

“Continuaremos sendo líderes mundiais como uma das empresas de serviços públicos mais sustentáveis. Para manter essa posição, precisamos continuar trabalhando arduamente, pois o nível continua subindo a cada ano. Precisamos correr para ficar à frente. É algo em que estamos muito focados. Acho que é uma vantagem competitiva para nós.”

Miguel Stilwell d'Andrade,
CEO, EDP and EDP Renewables

“A sustentabilidade como tema continua crescendo em importância desde que comecei na Braskem. Mais do que nunca, stakeholders de todo o mundo exigem que empresas como a Braskem façam da sustentabilidade uma prioridade máxima.”

Roberto Simões, CEO,
Braskem

“Quando se trata de sustentabilidade, não há escolha; todo CEO tem a responsabilidade fiscalizadora de garantir a sobrevivência de uma empresa e tomar as melhores decisões.”

Derek Hydon, Presidente, Ma Cher (USA) Inc.

“A regra número um no setor de bens de consumo é a seguinte: nunca perca o consumidor mais jovem. Estamos descobrindo que consumidores mais jovens, mais instruídos e ricos estão valorizando a sustentabilidade em sua lista de prioridades.”

Mark Schneider, CEO, Nestlé SA

“Mais do que qualquer geração anterior, os Millennials esperam que as corporações respondam à sustentabilidade.”

James M. Loree, CEO, Stanley Black & Decker

“Continuamos absolutamente convencidos de que o caso de negócios para a sustentabilidade continuará ficando mais forte ao longo de quatro eixos: crescimento, redução de custos, gestão de riscos e atração de talentos.”

Alan Jope,
CEO, Unilever

“Acho que pode ser difícil para uma empresa sobreviver sem abraçar profundamente as medidas de sustentabilidade da maneira que ela funciona. Não podemos fazer parte de uma missão de ciência da vida que visa a se sair bem para a sociedade e salvar vidas, e, ao mesmo tempo, continua exacerbando uma crise climática impulsionada, em parte, por ambições econômicas ou financeiras de curto prazo, - ao mesmo tempo em que negligencia o desastre de longo prazo que isso está gerando para a sociedade e as gerações futuras em todo o mundo.”

Michel Vounatsos,
Chief Executive Officer, Biogen Inc.

“A sustentabilidade é um diferencial fundamental para nós como negócio. Isso nos ajudará a recrutar os melhores talentos e atrair capital de investidores.”

Mirko Bibic, Presidente e CEO,
BCE & Bell Canada

“A pandemia desencadeou uma revolução de sustentabilidade, uma transformação que a nossa empresa tem buscado nos últimos anos e que até aceleramos.”

Claudio Descalzi,
CEO, Eni

“O setor bancário tem que apoiar o crescimento e o desenvolvimento com forte capital e liquidez, fornecendo financiamento para a transição energética. Não podemos fazer um sem o outro.”

Carsten Egeriis, Chief Executive Officer,
Danske Bank

“Acreditamos que uma gestão eficaz de ESG como um imperativo estratégico para os negócios nos permitirá gerar valor de negócios no longo prazo.”

Alex Gorsky, Presidente e CEO,
Johnson & Johnson

“Dado o aumento do apetite de clientes, investidores, reguladores, mídia e stakeholders por práticas comerciais responsáveis, tornou-se importante não apenas ter estratégias ambiciosas de ESG, mas garantir que estejam integradas à estratégia de negócios.”

Debbie Crosbie, CEO, TSB Bank

“Os jovens estão muito atentos aos aspectos sociais e ambientais daquilo que compram e do local onde trabalharão. Os líderes empresariais sabem que, se não responderem, colocam o futuro de suas empresas em risco.”

Fausto Ribeiro, CEO, Banco do Brasil

“A sustentabilidade é absolutamente um imperativo para os negócios. ESG é uma oportunidade única na vida de um investidor e entramos com tudo em todos os níveis do nosso negócio.”

Suni P. Harford, Patrocinadora do Conselho Executivo de Sustentabilidade e Impacto do Grupo da UBS

“A sustentabilidade está no centro da nossa estratégia. Passo pelo menos 20% do meu tempo falando sobre sustentabilidade e me certificando de que ela esteja ancorada em cada KPI e em todas as avaliações de desempenho departamental.”

David Briggs, CEO, The VELUX Group

“Estamos engajados em nossa P&D de olho nos próximos 10 a 15 anos. É para fornecer opções inovadoras de tratamento baseadas na ciência de ponta para as doenças com altas necessidades médicas não atendidas para as quais não há opção de tratamento adequada, a menos que as desenvolvamos. Definitivamente, a sustentabilidade é um componente central da nossa estratégia de negócios.”

Kenji Yasukawa, Ph.D., Presidente & CEO,
Astellas Pharma Inc.

“A sustentabilidade é uma prioridade para a maioria das empresas. Para nós, é o nosso negócio e uma prioridade máxima há mais de um ano.”

Andreas Shiamishis, Chief Executive Officer,
Hellenic Petroleum SA

“Temos trabalhado para integrar soluções para problemas ambientais e sociais em nossa estratégia de negócios e essa integração só vai aumentar.”

Hironori Kamezawa, Presidente & CEO do
Grupo, Mitsubishi UFJ Financial Group, Inc.

“Para qualquer negócio funcionar sem problemas, precisa de uma plataforma sustentável.”

Dr. GD Singh, Fundador e Presidente da Unified
Brainz Virtuoso Limited e Fundador e Presidente
da Câmara Africana Asiática

“Vejo muito mais proprietários de marcas locais que estão começando a abraçar o prêmio de sustentabilidade. Acho que estão começando a perceber que eles só têm a ganhar, à medida que seus clientes se tornam mais conscientes da sustentabilidade.”

Toni Hambali, Chief Executive Officer,
Dynapack Asia

“Este é o momento certo para melhorar as nossas iniciativas de sustentabilidade e fortalecer a nossa responsabilidade com a nossa sociedade e todos os stakeholders por meio de práticas empresariais mais responsáveis.”

Vidjongtius, Diretor Presidente,
PT Kalbe Farma Tbk

“A única estratégia que precisamos é uma estratégia de negócios sustentável, não sustentabilidade e estratégias de negócios separadas. Essa separação foi eliminada.”

Ola Källenius, Presidente do Conselho
de Administração da Daimler AG e
Mercedes-Benz AG

“Há uma vantagem inicial para as empresas que adotam renováveis e vinculam a sustentabilidade ao crescimento de seus negócios.”

Subhash Kumar, Presidente do Conselho e
Presidente do Grupo de Empresas da ONGC,
Rede do Pacto Global da ONU, Índia

“A sustentabilidade não se limita à nossa empresa. Há toda uma cadeia de suprimentos a considerar. Para cada item que produzimos, há um fabricante, um fornecedor de materiais, um agricultor e assim por diante. Precisamos olhar para cada parte da cadeia de suprimentos.”

Ryuichi Isaka, Presidente & Diretor
Representante, Seven & i Holdings

SOBRE O PACTO GLOBAL DAS NAÇÕES UNIDAS

Como uma iniciativa especial do Secretário Geral da ONU, o Pacto Global das Nações Unidas é um apelo às empresas de todos os lugares para alinhar as suas operações e estratégias com dez princípios nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção. A nossa ambição é acelerar e dimensionar o impacto coletivo global dos negócios, defendendo os dez princípios e atingindo os objetivos de desenvolvimento sustentável por meio de empresas responsáveis e ecossistemas que possibilitam mudanças. Com mais de 13.000 empresas e 3.000 signatários pessoa física, com sede em mais de 160 países, e 70 redes locais, o Pacto Global da ONU é a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo — um Pacto Global que une empresas para um mundo melhor.

Para obter mais informações, siga @globalcompact nas redes sociais e acesse o nosso site em unglobalcompact.org.

SOBRE A ACCENTURE

A Accenture é uma empresa global de serviços profissionais com recursos líderes em digital, nuvem e segurança. Combinando experiência incomparável e competências especializadas em mais de 40 setores, oferecemos serviços de estratégia e consultoria, interativos, de tecnologia e operações – todos alimentados pela maior rede mundial de centros de tecnologia avançada e operações inteligentes. Nossos 624.000 funcionários cumprem a promessa de tecnologia e engenhosidade humana todos os dias, atendendo a clientes em mais de 120 países. Adotamos o poder da mudança para criar valor e sucesso compartilhado para os nossos clientes, funcionários, acionistas, parceiros e comunidades. Visite-nos em www.accenture.com.

SOBRE O PROGRAMA DE ESTUDO DE CEOs

O programa de estudo de CEOs, desenvolvido pelo Pacto Global da ONU e pela Accenture, é um esforço para melhorar a compreensão e o compromisso entre as Nações Unidas e o setor privado. O programa é uma ampla revisão do avanço do movimento de sustentabilidade corporativa e as publicações unem visões dominantes de CEOs, líderes empresariais e executivos da ONU para acompanhar a evolução da sustentabilidade.



United Nations
Global Compact

**accenture**

OS DEZ PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL DAS NAÇÕES UNIDAS



DIREITOS HUMANOS

1. As empresas devem apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos proclamados internacionalmente e
2. garantir que não sejam cúmplices em abusos dos direitos humanos.



TRABALHO

3. As empresas devem defender a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva,
4. a eliminação de todas as formas de trabalho forçado e obrigatório, a
5. abolição efetiva do trabalho infantil e
6. a eliminação da discriminação em relação ao emprego e à ocupação.



MEIO AMBIENTE

7. As empresas devem apoiar uma abordagem precavida aos desafios ambientais,
8. empreender iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental e
9. incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ecologicamente corretas.



ANTI-CORRUPÇÃO

10. As empresas devem trabalhar contra a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno.

AGRADECIMENTOS

PATROCINADORES EXECUTIVOS

Sanda Ojiambo
Peter Lacy

LÍDERES DO PROGRAMA

Sean Cruse
Michael Hughes

LÍDERES DO ESTUDO

Apurv Gupta

AUTORES

Grant Lurie
Noah Spector
Daisy Vanags

ANALYTICS

Sayyed Gulzaib Miyan
Fergal Keane
Jerry Li
Matthew Pratt
Echo Wang

CONTRIBUINTES UNGC

Dan Thomas
Heidi Huusko
Anna Kruip
Arjun Bhargava
Lauren Snyder

CONTRIBUINTES ACCENTURE

Nigel Stacey
Matthew Robinson
Justin Keeble
Mauricio Bermudez Neubauer
Sundeep Singh

AGRADECIMENTOS ADICIONAIS

Gostaríamos de agradecer aos seguintes líderes pelo seu apoio inestimável

Karin Reiter, The Adecco Group
Ana María Marín Farrona, Aena
Valérie Durand, Air Canada
Julia Laplane, Alstom
Lucas Bobes, Amadeus IT Group, S.A.
Carlos Pignatari, Ambev
Dana Ripley, American International Group
Hermien Botes, Anglo American plc
Sihol Aritonang, APRIL Group
Grant Sprick, Arcadis N.V.
Francisca Hernández, ARPA
Takako Asayama, Asahi Group Holdings
Letchumi Achanah, Asia Pulp & Paper (APP) Sinar Mas
Moemi Takehisa, Astellas Pharma Inc.
Céline Soubranne, AXA Group
Nate Pepper, Baker Hughes
Gabriel Maceron Santamaria, Banco do Brasil
Toni Ballabriga Torreguitart, BBVA
Marc Duchesne, BCE & Bell Canada
Dennis Mikkelsen, BDR Thermea Group
Laura Keller, Biogen Inc.
Jorge Soto, Braskem
Olivia Bruce, Cape Town International Convention Centre
Aleksandar Pavlovic, Cartier International
Ashley Pearlman, Cisco
Esther An, City Developments Limited
Palmer Brown, Compass Group plc
Laura McMullen, Compass Group plc
Pippa Maloney, Coty
Karsten Schroeder, Daimler AG and Mercedes-Benz AG
Anupam Badola, Dalmia Cement
Kasper Elbjørn, Danfoss
Kristina Sjøberg Øgaard, Danske Bank
Jörg Eigendorf, Deutsche Bank AG
Rafika Ghrawi, Nutrition and Diet Center Lebanon
Emmeline Hambali, Dynapack Asia
Teresa Lobato, EDP and EDP Renewables
Paola Lischio, The Enel Group
Luigi Sampaolo, Eni
Heather Johnson, Ericsson
Queenie Wang, Esquel Group
Caroline Elie, Export Development Canada
Anand Acharya, GAIL (India) Limited
Jimena Perez Underwood, Grupo Herdez
Silia Athanasopoulou, Hellenic Petroleum SA
Kristine Schulze, Helvetia Group
Yuri Itoh, Hitachi, Ltd.
Roberto Fernández Albendea, Iberdrola
Miguel Muñoz Rodríguez, Iberdrola
Junsayam Somnaitam, Indorama Ventures Public Company Limited
Kimberly Montagnino, Johnson & Johnson
Michael Isaac, Johnson Controls
Hiroko Kiriara, Konica Minolta, Inc.
Aurore Borderie, LVMH

Amit Sinha, Mahindra & Mahindra Ltd.
Brigitta Dewanti, Martha Tilaar Group
Lisa Luhur-Schad, Media Group
Raphaël Rougier, Michelin
Sarah Clarke, Mirvac
Yuki Sugiyama, Mitsubishi UFJ Financial Group, Inc.
Ralph Traviati, Pirelli
Andy Berenblum, Moody's
Loren Cowling, National Grid
Keyvan Macedo, Natura & Co
Rob Cameron, Nestlé SA
Kaori Osawa, NGK SPARK PLUG CO., Ltd.
Mari Takahashi, Nippon Koei Co., Ltd.
Robert Coppin, Nokia
Kirsten Margrethe Hovi, Norsk Hydro ASA
Deb Adhikari, ONGC Group of Companies
Gwyneth Weller, Pernod Ricard
Dimitrios Dimopoulos, Piraeus Bank Group
Filippo Bettini, Pirelli & C. SpA
Melina Karamoy, PT Kalbe Farma, Tbk
Savanit Boonyasuwat Srilerdfah, PTT Global Chemical Plc.
Vera Karmeback, RA International
Rob Colmer, Royal Dutch Shell plc
Brechtje Spoorenberg, Royal KPN N.V.
Anette Hendrickx, Royal Philips
Aya Nishimura, Ryohin Keikaku Co., Ltd.
Jason Feuchtwanger, S&P Global
Vivek Bapat, SAP
Akiko Nakamura, Seven & i Holdings Co., Ltd.
Harry Verhaar, Signify
Laure-Anne Warlin, Sodexo
Kenny Angove, SSE
Carol Ballock, Stanley Black & Decker
Annette Stube, Stora Enso
Yoshihisa Takasaki, Sumitomo Chemical Company, Limited
Miyuki Suzuki, Suntory Holdings Limited
Chaitanya Bhanu, Tata Steel Ltd.
Giacomo Cosimo Befo, TIM Group
Anita Marie Gilje Househam, Telenor Group
Rianne Trouerbach, TenneT TSO B.V.
Stine Green Paulsen, The VELUX Group
Maria Alexiou, TITAN Cement Group
Tomoko Koarai, Tokyo Electron Limited
Federika Coll, TSB Bank
Christian Leitz, UBS
Alok Mathur, Unified Brainz Virtuoso Limited
Jonathan Gill, Unilever
Annika Ramskold, Vattenfall
Richard Ellis, Walgreens Boots Alliance
Feroz Koor, Woolworths Holdings Ltd.

Gostaríamos de agradecer aos seguintes líderes pela sua contribuição adicional e insights

Elizabeth Daggett, Helen Harrison, Rachael Bartels,
Julia Bierwirth, Trina Hanniman, Lauren Ing, Nina Jais, Jan-Willem
Jannink, Wytse Kaastra, Rod Kay, Sarah Kinnaird, Kentaro Nakamura,
Raghav Narsalay, Kathleen O'Reilly, Sandro Orneli, Vishvesh
Prabhakar, Chris Roark, Aarohi Sen, Cedric Vatie, Barbara Wynne

Unir empresas para um mundo melhor



United Nations
Global Compact

accenture

A inclusão de nomes e/ou exemplos de empresas nesta publicação é estritamente para fins de aprendizagem e não constitui um endosso das empresas individuais pelo Pacto Global da ONU.